
Klabin S.A.



**Informações Trimestrais dos períodos de três e nove meses findos
em 30 de Setembro de 2013**

PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes

ÍNDICE DE NOTAS EXPLICATIVAS**Página**

ATIVO	32
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	33
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO	34
DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE	36
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	37
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA	38
DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO	39
1 INFORMAÇÕES GERAIS	40
2 BASE DE APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS	41
3 CONSOLIDAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS	48
4 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	49
5 TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	49
6 CONTAS A RECEBER DE CLIENTES	50
7 PARTES RELACIONADAS	51
8 ESTOQUES	53
9 TRIBUTOS A RECUPERAR	53
10 IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	54
11 PARTICIPAÇÕES EM EMPRESAS CONTROLADAS E CONTROLADAS EM CONJUNTO	57
12 IMOBILIZADO	58
13 ATIVOS BIOLÓGICOS	60
14 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	62
15 FORNECEDORES	64
16 PROVISÕES FISCAIS, PREVIDENCIÁRIAS, CÍVEIS E TRABALHISTAS	64
17 PATRIMÔNIO LÍQUIDO	66
18 RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS	69
19 DESPESAS / RECEITAS POR NATUREZA	70
20 RESULTADO FINANCEIRO	70
21 PLANO DE OUTORGA DE AÇÕES	71
22 RESULTADO POR AÇÃO	72
23 SEGMENTOS OPERACIONAIS	74
24 GERENCIAMENTO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS	78
25 BENEFÍCIOS A EMPREGADOS E PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA	83
26 COBERTURA DE SEGUROS	84
27 EVENTOS SUBSEQUENTES	84

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 30 DE SETEMBRO DE 2013 E 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Em milhares de reais)

	No ta	Controladora		Consolidado	
	Explic ativa	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
A T I V O					
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	4	1.896.127	2.157.148	2.174.176	2.517.312
Títulos e valores mobiliários	5	243.870	240.077	243.870	240.077
Contas a receber:					
. Contas a receber de clientes	6	901.635	801.004	1.119.278	1.027.649
. Provisão p/ créditos de liq. duvidosa	6	(47.120)	(45.187)	(47.269)	(45.663)
. Partes relacionadas	7	328.386	402.798	-	-
Estoques	8	453.431	438.091	489.805	473.658
Tributos a recuperar	9	96.835	130.441	102.116	135.310
Despesas antecipadas – partes relacionadas	7	3.023	7.775	3.023	7.775
Despesas antecipadas - terceiros		14.213	14.557	14.223	14.557
Outros ativos		21.521	60.465	21.884	61.415
Total do ativo circulante		3.911.921	4.207.169	4.121.106	4.432.090
Não circulante					
Realizável a longo prazo					
Partes relacionadas	7	64.950	1.687	-	146
Depósitos judiciais	16	89.922	85.691	91.354	87.123
Tributos a recuperar	9	116.412	128.402	116.412	128.402
Outros ativos		158.168	151.864	163.356	158.374
		429.452	367.644	371.122	374.045
Investimentos:					
. Participações em controladas	11	1.324.231	1.267.255	452.726	450.651
. Outros		11.542	11.542	11.542	11.542
Imobilizado	12	5.349.271	5.003.707	5.798.805	5.379.426
Ativos biológicos	13	2.797.739	2.944.187	3.392.538	3.441.495
Intangíveis		8.456	8.486	8.624	8.654
		9.491.239	9.235.177	9.664.235	9.291.768
Total do ativo não circulante		9.920.691	9.602.821	10.035.357	9.665.813
Total do ativo		13.832.612	13.809.990	14.156.463	14.097.903

As notas explicativas da Administração são parte integrante das informações trimestrais.

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 30 DE SETEMBRO DE 2013 E 31 DE DEZEMBRO DE 2012
(Em milhares de reais)

	Nota Explicativa	Controladora		Consolidado	
		30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Circulante					
Empréstimos e financiamentos	14	1.128.506	1.120.770	1.128.466	1.120.770
Fornecedores	15	381.655	313.559	391.830	318.077
Obrigações fiscais		51.802	52.919	56.264	57.095
Provisão para imposto de renda e contribuição social	10	37.131	54.553	38.298	54.387
Obrigações sociais e trabalhistas		128.261	123.934	130.572	125.807
Partes relacionadas	7	53.835	9.665	3.378	2.693
Adesão - REFIS	16	25.746	39.383	25.746	39.383
Outras contas a pagar e provisões		53.066	39.699	70.409	49.177
Total do passivo circulante		1.860.002	1.754.482	1.844.963	1.767.389
Não circulante					
Empréstimos e financiamentos	14	4.888.701	4.914.334	4.884.241	4.914.334
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10	1.066.531	1.190.673	1.287.082	1.392.257
Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis	16	93.505	83.189	93.506	83.189
Contas a pagar - investidores SCPs		-	-	123.826	69.214
Adesão - REFIS	16	393.082	389.793	393.082	389.793
Outras contas a pagar e provisões		64.466	56.598	63.438	60.806
Total do passivo não circulante		6.506.285	6.634.587	6.845.175	6.909.593
Total do passivo		8.366.287	8.389.069	8.690.138	8.676.982
Patrimônio líquido					
Capital social		2.271.500	2.271.500	2.271.500	2.271.500
Reservas de capital		4.417	1.423	4.417	1.423
Reserva de reavaliação		49.447	49.980	49.447	49.980
Reservas de lucros		2.094.146	2.170.215	2.094.146	2.170.215
Ajustes de avaliação patrimonial		1.069.795	1.081.379	1.069.795	1.081.379
Lucros acumulados		129.105	-	129.105	-
Ações em tesouraria		(152.085)	(153.576)	(152.085)	(153.576)
Total do patrimônio líquido	17	5.466.325	5.420.921	5.466.325	5.420.921
Total do passivo e patrimônio líquido		13.832.612	13.809.990	14.156.463	14.097.903

As notas explicativas da Administração são parte integrante das informações trimestrais.

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA OS PERÍODOS DE TRÊS E NOVE MESES FINDOS EM
30 DE SETEMBRO DE 2013 E DE 2012**

(Em milhares de reais, exceto o lucro básico/diluído por ação)

	Nota Explicativa	Controladora			
		1/7 à 30/09/2013	1/1 à 30/09/2013	1/7 à 30/09/2012	1/1 à 30/09/2012
Receita líquida de vendas	18	1.171.592	3.278.889	1.058.831	2.993.443
Variação do valor justo dos ativos biológicos	13	167.785	283.813	145.477	314.878
Custo dos produtos vendidos	19	(822.424)	(2.335.521)	(706.558)	(2.090.084)
Lucro bruto		516.953	1.227.181	497.750	1.218.237
Despesas/ receitas operacionais					
Vendas	19	(84.759)	(241.319)	(68.952)	(210.197)
Gerais e administrativas	19	(71.115)	(199.650)	(72.869)	(196.518)
Outras, líquidas	19	298	12.173	3.732	3.484
		(155.576)	(428.796)	(138.089)	(403.231)
Resultado de equivalência patrimonial	11	15.021	50.223	119.231	334.588
Lucro antes do resultado financeiro e dos tributos		376.398	848.608	478.892	1.149.594
Resultado financeiro					
Receitas financeiras	20	52.718	179.733	75.298	246.884
Despesas financeiras	20	(145.898)	(674.540)	(118.778)	(694.121)
		(93.180)	(494.807)	(43.480)	(447.237)
Lucro antes dos tributos sobre o lucro		283.218	353.801	435.412	702.357
Imposto de renda e contribuição social					
. Corrente	10	(81.239)	(162.641)	(53.593)	(1.231)
. Diferido	10	(5.131)	77.417	(50.981)	(95.676)
		(86.370)	(85.224)	(104.574)	(96.907)
Lucro líquido do período		196.848	268.577	330.838	605.450
Lucro básico/diluído por ação ON – R\$	22	0,2084	0,2844	0,3502	0,6412
Lucro básico/diluído por ação PN – R\$	22	0,2292	0,3128	0,3852	0,7054

As notas explicativas da Administração são parte integrante das informações trimestrais.

**DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO PARA OS PERÍODOS DE TRÊS E NOVE MESES FINDOS EM
30 DE SETEMBRO DE 2013 E DE 2012**

(Em milhares de reais, exceto o lucro básico/diluído por ação)

		Consolidado			
	Nota	1/7 à	1/1 à	1/7 à	1/1 à
	Explicativa	30/09/2013	30/09/2013	30/09/2012	30/09/2012
Receita líquida de vendas	18	1.202.919	3.363.116	1.085.766	3.085.306
Variação do valor justo dos ativos biológicos	13	148.051	279.927	333.122	772.578
Custo dos produtos vendidos	19	(834.943)	(2.361.884)	(714.806)	(2.098.211)
Lucro bruto		516.027	1.281.159	704.082	1.759.673
Despesas/ receitas operacionais					
Vendas	19	(92.737)	(265.861)	(81.989)	(258.616)
Gerais e administrativas	19	(72.626)	(203.860)	(74.243)	(200.272)
Outras, líquidas	19	876	12.814	1.236	(4.164)
		(164.487)	(456.907)	(154.996)	(463.052)
Resultado de equivalência patrimonial	11	15.187	17.375	1.755	25.329
Lucro antes do resultado financeiro e dos tributos		366.727	841.627	550.841	1.321.950
Resultado financeiro					
Receitas financeiras	20	55.393	186.723	77.695	253.669
Despesas financeiras	20	(144.666)	(677.238)	(132.554)	(723.063)
		(89.273)	(490.515)	(54.859)	(469.394)
Lucro antes dos tributos sobre o lucro		277.454	351.112	495.982	852.556
Imposto de renda e contribuição social					
. Corrente	10	(84.309)	(169.768)	(70.491)	(45.181)
. Diferido	10	3.703	87.233	(94.653)	(201.925)
		(80.606)	(82.535)	(165.144)	(247.106)
Lucro líquido do período		196.848	268.577	330.838	605.450
Lucro básico/diluído por ação ON – R\$	22	0,2084	0,2844	0,3502	0,6412
Lucro básico/diluído por ação PN – R\$	22	0,2292	0,3128	0,3852	0,7054

As notas explicativas da Administração são parte integrante das informações trimestrais.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE PARA OS PERÍODOS DE TRÊS E NOVE MESES FINDOS
EM 30 DE SETEMBRO DE 2013 E DE 2012
(Em milhares de reais)

	Controladora e consolidado			
	1/7 à	1/1 à	1/7 à	1/1 à
	30/09/2013	30/09/2013	30/09/2012	30/09/2012
Lucro líquido do período	196.848	268.577	330.838	605.450
Outros resultados abrangentes:				
. Ajustes de conversão para moeda estrangeira	(3.198)	(3.539)	(1.388)	(327)
. Atualização do passivo atuarial	-	(7.841)	-	-
Resultado abrangente total do exercício, líquido de impostos	193.650	257.197	329.450	605.123

As notas explicativas da Administração são parte integrante das informações trimestrais.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA O EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E PERÍODO DE NOVE MESES FINDO EM 30 DE SETEMBRO DE 2013
(Em milhares de reais)

	Controladora e consolidado									
	Reserva de reavaliação			Reservas de lucros			Ajustes de avaliação patrimonial			Total
	Capital social	Reservas de capital	De ativos próprios	Legal	De ativos biológicos	Dividendos propostos	Investiment. e capital de giro	Ações em tesouraria	Lucros acumulados	
Em 31 de dezembro de 2011	2.271.500	-	50.691	9.783	1.219.591	79.998	383.170	(141.476)	605.450	4.958.302
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	-	-	-	(327)	605.450	605.450
Outros resultados abrangentes do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	(327)	(327)
Resultado abrangente total do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	605.450	605.450
Reserva de reavaliação realizada	-	-	(533)	-	-	-	-	-	533	-
Aquisição de ações para tesouraria	-	-	-	-	-	-	-	(8.002)	-	(8.002)
Dividendos complementares 2011 - aprovados AGO	-	-	-	-	-	(79.998)	(7)	-	-	(80.006)
Dividendos antecipados do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	(119.996)	(119.996)
Plano de Outorga de Ações:	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
. Alienação de ações em tesouraria	-	1423	-	-	-	-	-	2.290	-	3.713
. Concessão de outorga de ações em tesouraria	-	-	-	-	-	-	-	(2.291)	-	-
. Reconhecimento da remuneração do plano de ações	-	-	-	-	-	-	-	347	-	347
Em 30 de setembro de 2012	2.271.500	1.423	50.158	9.783	1.219.591	-	383.163	(149.479)	485.987	5.359.482
Em 31 de dezembro de 2012	2.271.500	1.423	49.980	47.381	1.578.337	76.002	468.495	(153.576)	-	5.420.921
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	-	1.081.379	268.577	268.577
Outros resultados abrangentes do período	-	-	-	-	-	-	-	(11.380)	-	(11.380)
Resultado abrangente total do período	-	-	-	-	-	-	-	(11.380)	268.577	257.197
Reserva de reavaliação realizada	-	-	(533)	-	-	-	-	-	533	-
Dividendos complementares 2012 - aprovados AGO	-	-	-	-	-	(76.002)	(67)	(2.999)	-	(76.069)
Aquisição de ações para tesouraria	-	-	-	-	-	-	-	-	(2.999)	(2.999)
Dividendos antecipados do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-	(140.005)	(140.005)
Plano de Outorga de Ações:	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
. Alienação de ações em tesouraria	-	2.994	-	-	-	-	-	1.900	-	4.894
. Concessão de outorga de ações em tesouraria	-	-	-	-	-	-	-	(2.590)	-	-
. Reconhecimento da remuneração do plano de ações	-	-	-	-	-	-	-	2.386	-	2.386
Em 30 de setembro de 2013	2.271.500	4.417	49.447	47.381	1.578.337	-	468.428	(132.085)	159.105	5.466.325

As notas explicativas da Administração são parte integrante das informações trimestrais.

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS PERÍODOS DE NOVE MESES FINDOS
EM 30 DE SETEMBRO DE 2013 E DE 2012
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	1/1 à	1/1 à	1/1 à	1/1 à
	30/09/2013	30/09/2012	30/09/2013	30/09/2012
Caixa líquido de atividades operacionais	792.790	265.468	815.348	629.211
Caixa gerado nas operações	708.175	683.578	758.935	750.766
Lucro líquido do período	268.577	605.450	268.577	605.450
Depreciação e amortização	173.143	161.655	174.228	164.643
Variação do valor justo dos ativos biológicos	(283.813)	(314.878)	(279.927)	(772.578)
Exaustão dos ativos biológicos	347.837	116.440	375.576	259.309
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(77.417)	95.676	(87.233)	201.925
Juros e variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	620.995	624.492	620.798	624.492
Pagamento de juros de empréstimos e financiamentos	(235.253)	(218.472)	(235.253)	(218.472)
Provisão de juros - REFIS	26.341	36.885	26.341	36.885
Resultado na alienação de ativos e controladas	3.651	363	3.651	363
Resultado de equivalência patrimonial	(50.223)	(334.588)	(17.375)	(25.329)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(81.264)	(73.579)	(82.701)	(118.349)
Outras	(4.399)	(15.866)	(7.747)	(7.573)
Variações nos ativos e passivos	84.615	(418.110)	56.413	(121.555)
Contas a receber de clientes e partes relacionadas	(26.219)	(331.809)	(91.629)	(150.160)
Estoques	(15.340)	23.640	(16.147)	27.591
Tributos a recuperar	126.860	36.329	127.885	82.229
Títulos e valores mobiliários	(3.793)	(14.765)	(3.793)	(14.765)
Despesas antecipadas	5.096	9.917	5.086	10.784
Outros ativos	(34.854)	(22.541)	30.464	(26.174)
Fornecedores	30.242	(99.747)	35.899	(101.842)
Obrigações fiscais	(18.539)	15.663	(16.920)	1.443
Obrigações sociais e trabalhistas	4.327	21.836	4.765	22.052
Outros passivos	16.835	(56.633)	(19.197)	27.287
Caixa líquido atividades de investimento	(435.993)	(292.068)	(586.151)	(381.006)
Aquisição de bens do ativo imobilizado (i)	(493.429)	(299.660)	(561.364)	(300.967)
Custo plantio ativos biológicos (i)	(39.039)	(54.041)	(54.276)	(88.483)
Recebimento na alienação de ativos e controladas	14.189	9.291	14.189	9.291
Aquisição investimentos e integralização de capital em controladas	(10.559)	(2.680)	-	(847)
Resultados recebidos de empresas controladas	92.845	55.022	15.300	-
Caixa líquido atividades de financiamento	(617.818)	332.825	(572.333)	325.294
Captação de empréstimos e financiamentos	426.140	1.237.237	421.836	1.237.237
Amortização de empréstimos e financiamentos	(829.779)	(700.122)	(829.778)	(700.122)
Aquisição de ações para tesouraria	(2.999)	(8.002)	(2.999)	(8.002)
Alienação de ações mantidas em tesouraria	4.894	3.713	4.894	3.713
Entrada de investidores SCPs	-	-	50.000	-
Saída de investidores SCPs	-	-	(212)	(7.531)
Dividendos pagos	(216.074)	(200.001)	(216.074)	(200.001)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes	(261.021)	306.225	(343.136)	573.499
Saldo inicial de caixa e equivalentes	2.157.148	2.146.456	2.517.312	2.341.064
Saldo final de caixa e equivalentes	1.896.127	2.452.681	2.174.176	2.914.563

(i) Líquidos dos impostos recuperáveis

As notas explicativas da Administração são parte integrante das informações trimestrais.

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO PARA OS PERÍODOS DE NOVE MESES FINDOS
EM 30 DE SETEMBRO DE 2013 E DE 2012
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	1/1 à 30/09/2013	1/1 à 30/09/2012	1/1 à 30/09/2013	1/1 à 30/09/2012
Receitas				
. Venda produtos	4.141.592	3.766.337	4.241.136	3.871.250
. Variação no valor justo dos ativos biológicos	283.813	314.878	279.927	772.578
. Outras receitas	14.189	9.291	14.189	9.291
. Provisão para devedores duvidosos	(1.933)	(12.337)	(1.605)	(12.336)
	4.437.661	4.078.169	4.533.647	4.640.783
Insumos adquiridos de terceiros				
. Custo dos produtos vendidos	(1.452.724)	(1.538.236)	(1.451.569)	(1.404.727)
. Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(696.767)	(676.503)	(725.929)	(735.343)
	(2.149.491)	(2.214.739)	(2.177.498)	(2.140.070)
Valor adicionado bruto	2.288.170	1.863.430	2.356.149	2.500.713
Retenções				
. Depreciação, amortização e exaustão	(520.980)	(278.095)	(549.804)	(423.952)
Valor adicionado líquido produzido	1.767.190	1.585.335	1.806.345	2.076.761
Valor adicionado recebido em transferência				
. Resultado de equivalência patrimonial	50.223	334.588	17.375	25.329
. Receitas financeiras, incluindo variação cambial	179.733	246.884	186.723	253.669
	229.956	581.472	204.098	278.998
Valor adicionado total a distribuir	1.997.146	2.166.807	2.010.443	2.355.759
Distribuição do valor adicionado:				
Pessoal				
. Remuneração direta	380.363	336.317	391.561	344.882
. Benefícios	87.927	70.609	88.297	70.904
. FGTS	28.925	27.676	28.995	27.762
	497.215	434.602	508.853	443.548
Impostos, taxas e contribuições				
. Federais	415.521	381.856	414.482	532.920
. Estaduais	134.029	44.071	134.029	44.071
. Municipais	7.264	6.707	7.264	6.707
	556.814	432.634	555.775	583.698
Remuneração de capitais de terceiros				
. Juros	674.540	694.121	677.238	723.063
	674.540	694.121	677.238	723.063
Remuneração de capitais próprios				
. Dividendos	(140.005)	119.996	(140.005)	119.996
. Lucros retidos do período	408.582	485.454	408.582	485.454
	268.577	605.450	268.577	605.450
	1.997.146	2.166.807	2.010.443	2.355.759

As notas explicativas da Administração são parte integrante das informações trimestrais.

As notas explicativas da Administração estão sendo apresentadas em milhares de reais, exceto onde indicado de outra forma.

1 INFORMAÇÕES GERAIS

A Klabin S.A. (“Companhia”) e suas controladas atuam em segmentos da indústria de papel para atendimento aos mercados interno e externo: fornecimento de madeira, papéis de embalagem, sacos de papel e caixas de papelão ondulado. Suas atividades são plenamente integradas desde o florestamento até a fabricação dos produtos finais. A Klabin é uma sociedade anônima de capital aberto com ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo – BM&F Bovespa. A Companhia está domiciliada no Brasil e sua sede está localizada em São Paulo.

A Companhia controladora (Klabin S.A.) também possui investimentos em Sociedades em Conta de Participação (SCPs), com o propósito específico de captar recursos financeiros de terceiros para projetos de reflorestamento. A Companhia, na qualidade de sócia ostensiva, tem contribuído com ativos florestais, basicamente florestas e terras, através da concessão de direito de uso e os demais sócios investidores contribuído em espécie para as referidas SCPs. Essas SCPs asseguram à Klabin S.A. o direito de preferência para aquisição de produtos florestais a preços e condições de mercado.

A Companhia também possui participação em outras sociedades (notas explicativas 3 e 11), cujas atividades operacionais estão relacionadas aos seus próprios objetivos de negócio.

1.1 Reestruturação societária de controladas

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 31 de maio de 2012, foi aprovada pelos acionistas da controlada Centaurus, a cisão parcial com versão de parcelas de seu patrimônio líquido correspondente à Vale do Corisco. Com essa reorganização, os acionistas Klabin e Arauco passaram a deter participação direta e conjunta na Vale do Corisco na proporção de 51% e 49% respectivamente.

Com a referida reorganização a controlada Centaurus passou a ser consolidada integralmente a partir daquela data, enquanto que a controlada em conjunto Vale do Corisco passou a ser reconhecida pelo método da equivalência patrimonial.

1.2 Criação da Sociedade em Conta de Participação CG Forest

Em 19 de outubro de 2012, a Companhia constituiu uma nova Sociedade em Conta de Participação, denominada CG Forest, com o propósito específico de captar recursos financeiros de terceiros para projetos de reflorestamento.

Para constituição da nova sociedade, a Companhia, na qualidade de sócia ostensiva, aportou R\$ 53 milhões em ativos florestais e o direito de uso de terras, enquanto sócios investidores aportaram R\$ 25 milhões na sociedade. A sociedade assegura à Klabin S.A. o direito de preferência para aquisição de produtos florestais a preços e condições de mercado.

1.3 Dissolução da Sociedade em Conta de Participação Leal

Em 31 de dezembro de 2012 foram encerradas as operações da Sociedade em Conta de Participação Leal (“SCP Leal”). Com a dissolução da Sociedade, foram pagos pela SCP Leal R\$ 162 milhões aos sócios investidores referentes à sua participação, assim como os ativos e passivos remanescentes, compostos substancialmente por terras e florestas foram incorporados na controladora Klabin S.A.

1.4 Constituição da Klabin Celulose S.A.

A Companhia constituiu nova subsidiária integral em 2012 denominada “Klabin Celulose S.A.”, onde serão alocados os investimentos futuros no projeto de desenvolvimento industrial de uma planta para produção de celulose. A controlada é consolidada nas informações trimestrais consolidadas da Companhia.

1.5 Aprovação do Projeto de Celulose (“Projeto Puma”)

O Conselho de Administração deliberou em 21 de outubro de 2013 dar prosseguimento no processo de capitalização da Companhia para viabilizar a construção da nova planta industrial de celulose na cidade de Ortigueira (PR), com capacidade de 1,5 milhão de toneladas/ano, aprovado pela Administração em 11 de junho de 2012, conforme divulgado em Fato Relevante publicados nas referidas datas.

O custo estimado do projeto é da ordem de R\$5,8 bilhões. Adicionalmente serão desembolsados R\$0,8 bilhão em impostos recuperáveis sobre máquinas e equipamentos e R\$0,6 bilhão em obras de infraestruturas, também recuperáveis por créditos de ICMS, conforme acordo com o Governo do Estado do Paraná.

Os recursos para o projeto serão obtidos por meio da emissão de ações ou títulos nelas conversíveis, ou ambos, após as devidas aprovações pelos órgãos competentes e o restante do saldo custeado por meio da captação de financiamentos junto ao BNDES e agências multinacionais de importação. No terceiro trimestre de 2013, o Projeto Puma obteve enquadramento do financiamento em valor estimado de R\$ 4,0 bilhões pelo BNDES e de USD 0,3 bilhão pelo BID.

Adicionalmente a proposta aprovada para o projeto prevê a listagem da Companhia no segmento especial de listagem Nível 2 da BM&FBovespa e cessão de um “tag along” de 100% aos acionistas ordinários não controladores e preferencialistas.

1.6 Criação da Sociedade em Conta de Participação Monte Alegre

Em 18 de setembro de 2013, a Companhia constituiu uma nova Sociedade em Conta de Participação, denominada Monte Alegre, com o propósito específico de captar recursos financeiros de terceiros para projetos de reflorestamento.

Para constituição da nova sociedade, a Companhia, na qualidade de sócia ostensiva, aportou R\$ 122 milhões em ativos florestais e o direito de uso de terras, enquanto sócios investidores aportaram R\$ 50 milhões na sociedade. A sociedade assegura à Klabin S.A. o direito de preferência para aquisição de produtos florestais a preços e condições de mercado.

2 BASE DE APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

2.1 Base de apresentação das informações financeiras

A Companhia apresenta as informações trimestrais individuais de acordo com o CPC 21 – Demonstração Intermediária, emitido pelo CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis e consolidadas de acordo com o CPC 21 e IAS 34 – Relatório Financeiro Intermediário, emitido pelo IASB – *International Accounting Standards Board*, e normas estabelecidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

As informações trimestrais individuais (“Controladora”) foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e divergem das práticas prescritas no IFRS – *International*

Financial Reporting Standards, somente quanto à avaliação de investimentos em controladas e controladas em conjunto pelo método da equivalência patrimonial, ao invés de custo ou valor justo.

2.2 Sumário das principais práticas contábeis adotadas

As principais práticas contábeis adotadas pela Companhia e suas controladas são:

a) Moeda funcional e conversão de moedas estrangeiras

As informações trimestrais são apresentadas em reais (R\$), sendo essa a moeda funcional e de apresentação da Companhia e de suas controladas, exceto da controlada Klabin Argentina (nota explicativa 3) que tem como moeda funcional o Peso Argentino (A\$).

(i) Transações e saldos

As transações em moeda estrangeira são inicialmente registradas à taxa de câmbio em vigor na data da transação. Os ganhos e perdas resultantes da diferença entre a conversão dos saldos ativos e passivos, em moeda estrangeira, no fechamento do período são reconhecidos na demonstração do resultado da Companhia.

(ii) Controladas no exterior

As controladas no exterior com características de filial têm a mesma moeda funcional da Companhia. A controlada que tem moeda funcional diferente à da Companhia, tem suas diferenças cambiais resultantes da conversão de suas informações trimestrais contabilizadas separadamente em conta do patrimônio líquido, denominada “ajustes de avaliação patrimonial” (resultado abrangente). No momento da venda de uma controlada no exterior, o valor diferido acumulado reconhecido no patrimônio líquido referente a essa controlada no exterior é reconhecido na demonstração do resultado.

Os ativos e passivos dessa controlada no exterior são convertidos pela taxa de fechamento da data do balanço. As receitas e despesas são convertidas pelas taxas de câmbio das datas das operações.

b) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem os numerários em espécie, depósitos bancários disponíveis e aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, as quais são prontamente conversíveis em montante conhecido de caixa sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor.

c) Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros são inicialmente registrados ao seu valor justo, acrescido, no caso de ativo financeiro ou passivo financeiro que não seja pelo valor justo por meio do resultado, dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à aquisição ou emissão de ativo financeiro ou passivo financeiro. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço de acordo com a classificação dos instrumentos financeiros nas seguintes categorias: 1) ativos financeiros: (i) mensurados pelo valor justo no resultado, (ii) empréstimos e recebíveis e (iii) disponíveis para venda; 2) passivos financeiros: (i) mensurados a valor justo no resultado e (ii) outros passivos financeiros.

(i) Títulos e valores mobiliários

Os títulos e valores mobiliários possuem característica de disponíveis para venda e estão registrados acrescidos dos rendimentos financeiros (resultado), correspondentes ao seu valor justo.

(ii) Empréstimos e financiamentos

O saldo de empréstimos e financiamentos corresponde ao valor dos recursos captados, acrescidos dos juros e encargos proporcionais ao período incorrido, deduzidos das parcelas amortizadas. Se aplicável, os saldos de empréstimos e financiamentos contemplam a variação cambial reconhecida sobre o passivo.

Os juros são mensurados pelo método da taxa de juros efetiva e registrados como despesa financeira, assim como a referida atualização monetária e a variação cambial auferida sobre o saldo de empréstimos e financiamentos em aberto.

d) Contas a receber de clientes

São registradas e mantidas pelo valor nominal dos títulos decorrentes das vendas de produtos, acrescidos de variações cambiais, quando aplicável. A provisão para créditos de liquidação duvidosa (“PCLD”) é constituída com base em análise individual dos valores a receber e em montante considerado pela Administração necessário e suficiente para cobrir prováveis perdas na realização desses créditos, os quais podem ser modificados em função da recuperação de créditos junto a clientes devedores ou mudança na situação financeira de clientes.

O ajuste a valor presente do saldo de contas a receber de clientes não é relevante devido ao curto prazo de sua realização.

e) Estoques

Os estoques são demonstrados pelo custo médio das compras, líquido dos impostos compensáveis quando aplicáveis, e valor justo dos ativos biológicos na data do corte, sendo inferior aos valores de realização líquidos dos custos de venda. Os estoques de produtos acabados são valorizados pelo custo das matérias-primas processadas, mão de obra direta e outros custos de produção.

Quando necessário, os estoques são deduzidos de provisão para perdas, constituída em casos de desvalorização de estoques, obsolescência de produtos e perdas de inventário físico. Adicionalmente, em decorrência da natureza dos produtos da Companhia, em casos de obsolescência de produtos acabados, os mesmos podem ser reciclados, para reutilização na produção.

f) Imposto de renda e contribuição social

A Companhia calcula o imposto de renda (IRPJ) e a contribuição social (CSLL), corrente e diferido com base nas alíquotas de 15% acrescida do adicional de 10% sobre o lucro tributável excedente de R\$ 240 para imposto de renda e 9% sobre o lucro tributável para contribuição social, sobre o lucro líquido auferido. Os saldos são reconhecidos no resultado da Companhia pelo regime de competência.

A alíquota de impostos definida atualmente para se determinar os créditos tributários diferidos são as mesmas para os impostos correntes.

Os valores de imposto de renda e contribuição social diferidos são registrados nos balanços pelos montantes líquidos no ativo ou no passivo não circulante, sendo provenientes basicamente de provisões temporariamente não dedutíveis e tributos em discussão judicial, tanto no ativo como no passivo na controladora, variação cambial diferida na controladora e ajustes incluídos no Regime Tributário de Transição (RTT) como: custo atribuído ao ativo imobilizado (terras), mensuração dos ativos biológicos a valor justo (nota explicativa 13), e alteração nas taxas de depreciação do ativo imobilizado (nota explicativa 12) e amortizações do ativo diferido.

As controladas têm os seus tributos calculados e provisionados de acordo com a legislação de seu país e/ou seu regime tributário específico, incluindo, em alguns casos, lucro presumido.

A provisão para imposto de renda e contribuição social corrente do período é apresentada nos balanços patrimoniais líquida dos adiantamentos de imposto pagos durante o período.

g) Investimentos

São representados por investimentos em empresas controladas e empresas com controle compartilhado, avaliadas pelo método de equivalência patrimonial, em decorrência da participação da Companhia nestas empresas. As informações trimestrais das controladas e controladas em conjunto são elaboradas para o mesmo período de divulgação que o da controladora. Quando necessário, são efetuados ajustes para que as políticas contábeis estejam de acordo com as mesmas adotadas pela Companhia.

Os ganhos e perdas não realizados, resultantes de transações entre a Companhia e as controladas e controladas em conjunto, são eliminados para fins de equivalência patrimonial, no balanço individual, e para fins de consolidação.

A Companhia determina, em cada data de fechamento do balanço patrimonial, se há evidência objetiva de que o investimento nas controladas e controladas em conjunto sofreu perda por desvalorização. Se assim for, a Companhia calcula o montante da perda por desvalorização e reconhece o montante na demonstração do resultado.

A variação cambial sobre o investimento em entidades controladas no exterior reconhecida no “Resultado Abrangente” é classificada como ajuste de avaliação patrimonial no patrimônio líquido e realizado mediante a realização do investimento a que se refere.

Nas informações trimestrais consolidadas da Companhia, a participação de sócios investidores nas Sociedades em Conta de Participação (notas explicativas 3 e 11) é apresentada no balanço patrimonial no passivo, sob a rubrica de “Outras contas a pagar – investidores SCPs”, por tratar-se de passivos financeiros e não instrumentos patrimoniais, conforme CPC 39 – Instrumentos Financeiros: Apresentação.

A Administração da Companhia qualifica as Sociedades em Conta de Participação, como entidades de vida própria com característica de subsidiárias, as quais são registradas nas informações trimestrais individuais da Companhia pela avaliação de investimentos em controladas pelo método da equivalência patrimonial.

h) Imobilizado

O ativo imobilizado é demonstrado ao custo de aquisição ou construção, deduzido dos impostos compensáveis, quando aplicável, e da depreciação acumulada. Adicionalmente, com base na opção exercida pela Companhia na adoção inicial do IFRS, foram avaliados a valor justo (*deemed cost*) os custos da classe de imobilizado de terras, com base na adoção do custo atribuído aos ativos desta classe.

A Companhia utiliza o método de depreciação linear definida com base na avaliação da vida útil estimada de cada ativo, determinada com base na expectativa de geração de benefícios econômicos futuros, exceto para terras, as quais não são depreciadas. A avaliação da vida útil estimada dos ativos é revisada anualmente e ajustada se necessário, podendo variar com base na atualização tecnológica de cada unidade. As vidas úteis dos ativos da Companhia são demonstradas na nota explicativa 12.

Os gastos com manutenção dos ativos da Companhia são alocados diretamente ao resultado do período conforme são efetivamente realizados.

Encargos financeiros são capitalizados ao ativo imobilizado, quando incorridos sobre imobilizações em andamento, se aplicáveis.

i) Redução do valor recuperável de ativos ("*impairment*")

O saldo de imobilizado e outros ativos são revistos anualmente para se identificar evidências de perdas não recuperáveis, ou ainda, sempre que eventos ou alterações nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Quando este for o caso, o valor recuperável é calculado para verificar se há perda nestes ativos.

O valor recuperável corresponde ao maior valor entre o valor líquido de venda e o seu valor em uso de um ativo ou de sua unidade geradora de caixa, sendo determinado individualmente para cada ativo, a menos que o ativo não gere entradas de fluxo de caixa que sejam independentes daqueles de outros ativos ou grupos de ativos. Na estimativa do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao seu valor presente, utilizando uma taxa de desconto que reflita as avaliações de mercado atuais do valor temporal do dinheiro e riscos específicos inerentes ao ativo.

Quando houver perda identificada, ela é reconhecida no resultado do período pelo montante em que o valor contábil do ativo ultrapassa o valor recuperável, que é o maior entre o preço líquido de venda e o valor em uso de um ativo.

j) Ativos biológicos

Os ativos biológicos correspondem a florestas de eucalipto e pinus, as quais são destinadas para produção de papéis para embalagem, sacos de papel e caixas e chapas de papelão ondulado, além de venda para terceiros. O processo de colheita e replantio tem um ciclo aproximado de 7 – 14 anos, variável com base na cultura e material genético a que se refere. Os ativos biológicos são mensurados ao valor justo, deduzidos dos custos estimados de venda no momento da colheita.

As premissas significativas na determinação do valor justo dos ativos biológicos estão demonstradas na nota explicativa 13.

A avaliação dos ativos biológicos é feita trimestralmente pela Companhia, sendo o ganho ou perda na variação do valor justo dos ativos biológicos reconhecidos no resultado do período em que ocorrem, em linha específica da demonstração do resultado, denominada “variação do valor justo dos ativos biológicos”. O aumento ou diminuição no valor justo é determinado pela diferença entre os valores justos dos ativos biológicos no início do período e no final do período avaliado.

O valor da exaustão dos ativos biológicos é mensurado pela quantidade de madeira cortada, avaliada por seu valor justo.

k) Ativo intangível

O ativo intangível é demonstrado ao custo de aquisição deduzido da amortização acumulada, apurada de forma linear com base em sua vida útil definida. Gastos com pesquisa de novos produtos e técnicas utilizadas pela Companhia são registrados no resultado do período como despesa, a medida que são incorridos.

l) Ativos e passivos não circulantes

Compreendem os bens e direitos realizáveis e deveres e obrigações vencíveis após doze meses subseqüentes à data base das referidas informações trimestrais, acrescidos dos correspondentes encargos e variações monetárias incorridas, se aplicável, até a data do balanço.

m) Provisões

As provisões são reconhecidas quando a Companhia tem uma obrigação presente legal ou implícita como resultado de eventos passados ou expectativa de eventos futuros, sendo provável a saída de recursos para liquidar determinada obrigação, mensurada com base numa estimativa confiável do valor provisionado.

A despesa relativa a qualquer provisão é apresentada na demonstração do resultado, líquida de qualquer reembolso. Se o efeito temporal do montante for significativo, provisões são descontadas utilizando uma taxa de desconto, que reflita, quando for o caso, os riscos específicos inerentes à obrigação.

Dentre as provisões levantadas pela Companhia, se encontram as provisões para riscos fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis, as quais são provisionadas quando os processos judiciais são avaliados como perda provável, pelos assessores jurídicos e pela Administração da Companhia. Essa avaliação é efetuada considerando a natureza dos processos em questão, similaridades com causas julgadas anteriormente e andamento do julgamento das causas.

Quando a Companhia espera que o valor de uma provisão seja reembolsado, em todo ou em parte, este ativo é reconhecido somente quando sua realização for considerada líquida e certa, sem haver a constituição de ativos sob cenários de incerteza.

n) Receita de vendas

A receita de vendas é apresentada líquida dos impostos incidentes, descontos e abatimentos concedidos, sendo reconhecida quando todos os riscos e benefícios relevantes inerentes ao produto são transferidos ao comprador, na extensão em que for provável que benefícios econômicos serão gerados e fruirão para a Companhia e suas controladas e controladas em conjunto e quando possa ser medida de forma confiável, medida com base no valor justo da contraprestação recebida ou a receber, excluindo descontos, abatimentos e impostos ou encargos sobre vendas.

o) Benefícios a empregados e plano de previdência privada

A Companhia concede aos empregados benefícios que envolvem seguro de vida, assistência médica, participação nos lucros e outros benefícios, os quais respeitam o regime de competência em sua contabilização, sendo cessados ao término do vínculo empregatício com a Companhia.

Adicionalmente, a Companhia concede plano de previdência privada e assistência médica a ex-funcionários aposentados até 2001. Esses benefícios adotam práticas de reconhecimento do passivo e do resultado mensurados com base na avaliação atuarial, preparado por perito independente. Os ganhos e perdas auferidos na avaliação atuarial dos benefícios gerados por alterações nas premissas, compromissos atuariais sobre o passivo atuarial são contabilizados no patrimônio líquido em conta denominada “ajustes de avaliação patrimonial” (resultado abrangente), conforme requerido pelo CPC 33 (R1) – Benefícios a Empregados.

p) Plano de outorga de ações

O plano de outorga de ações oferecido pela Companhia é mensurado pelo valor justo na data da outorga e sua despesa é reconhecida no resultado durante o período no qual o direito de outorga é adquirido contra o patrimônio líquido no grupo de “ajustes de avaliação patrimonial”.

q) Julgamentos, estimativas e premissas contábeis significativas

Na elaboração das informações trimestrais foram utilizados julgamentos, estimativas e premissas contábeis para a contabilização de certos ativos e passivos e outras transações, e no registro das receitas e despesas dos períodos. A definição dos julgamentos, estimativas e premissas contábeis adotadas pela Administração é elaborada com a utilização das melhores informações disponíveis na data das referidas informações trimestrais, envolvendo experiência de eventos passados, previsão de eventos futuros, além do auxílio de especialistas, quando aplicável.

As informações trimestrais incluem várias estimativas, tais como, mas não se limitando, a realização dos créditos tributários diferidos, avaliação do valor justo dos ativos biológicos, provisões para riscos fiscais, previdenciárias, cíveis e trabalhistas.

Os resultados reais dos saldos constituídos com a utilização de julgamentos, estimativas e premissas contábeis, quando de sua efetiva realização, podem ser divergentes, podendo a Companhia estar exposta a perdas que podem ser materiais.

r) Lucro por ação

A Companhia apura o montante de lucro por ação do período com base na atribuição do lucro do período a cada classe de ações emitidas pela Companhia, ponderando as quantidades em circulação durante o período.

s) Demonstração do valor adicionado (“DVA”)

A legislação societária brasileira requer para empresas de capital aberto a apresentação da demonstração do valor adicionado como parte do conjunto das informações trimestrais apresentadas pela Companhia. Esta demonstração tem por finalidade evidenciar a riqueza criada pela Companhia e sua distribuição durante os períodos apresentados.

2.3 Adoção de novos pronunciamentos técnicos, revisões e interpretações emitidos

Foram aprovados pelo IASB e normatizados pelo CPC e CVM os seguintes novos pronunciamentos técnicos, revisões e interpretações, com vigência a partir de 1 de janeiro de 2013:

- CPC 18/ IAS 28 (R2) – Investimento em Coligada, em Controlada em Empreendimento Controlado em Conjunto
- CPC 26/ IAS 1 (R1) – Apresentação das Demonstrações Contábeis
- CPC 33/ IAS 19 (R1) – Benefícios a Empregados
- CPC 36/ IFRS 10 (R3) – Demonstrações Consolidadas
- CPC 45/ IFRS 12 – Divulgação de Participações em Outras Entidades
- CPC 46/ IFRS 13 – Mensuração do Valor Justo

Com relação aos itens acima, destaca-se os efeitos de sua adoção para os seguintes itens:

a) CPC 33/ IAS 19 (R1) – Benefícios a Empregados

Embora a prática contábil utilizada pela Companhia fosse de contabilizar os ganhos e perdas atuarias pelo chamado “método do corredor”, os valores totais envolvidos não são relevantes. Com a

revisão do pronunciamento os ganhos e perdas atuariais são integralmente reconhecidos no patrimônio líquido no grupo de “ajustes de avaliação patrimonial” (resultado abrangente).

Dessa forma, a adoção do pronunciamento não teve impacto relevante sobre as informações contábeis da Companhia.

b) CPC 46/ IFRS 13 – Mensuração do Valor Justo

O novo pronunciamento basicamente determina novos critérios de divulgação para as mensurações a valor justo de saldos ativos e passivos da Companhia, como o nível hierárquico a que se enquadra o cálculo do valor justo, premissas de cálculo e análise de sensibilidade dos saldos.

3 CONSOLIDAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

As controladas são integralmente consolidadas a partir da data de aquisição do controle, e continuam a ser consolidadas até a data em que esse controle deixar de existir, exceto as controladas que possuem controle compartilhado (*joint venture*) com outras entidades, as quais são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial tanto nas informações trimestrais individuais quanto nas consolidadas.

As informações trimestrais das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que as da controladora, utilizando políticas contábeis consistentes com as políticas adotadas pela controladora. Para a consolidação, os seguintes critérios são adotados: (i) eliminação dos investimentos em empresas controladas, bem como os resultados das equivalências patrimoniais; (ii) os lucros provenientes de operações realizadas entre as empresas consolidadas, assim como os correspondentes saldos de ativos e passivos são igualmente eliminados e (iii) o valor da participação dos acionistas minoritários é calculado e demonstrado separadamente.

As informações trimestrais consolidadas abrangem as da Klabin S.A. e as de suas controladas em 30 de setembro de 2013 e de 2012 e 31 de dezembro de 2012, como seguem:

	País Sede	Atividade	Participação	Participação - %		
				30/09/2013	31/12/2012	30/09/2012
<u>Empresas controladas:</u>						
Klabin Argentina S.A.	Argentina	Sacos industriais	Direta/indireta	100	100	100
Klabin Ltd.	Cayman Islands	Participação em outras companhias	Direta	100	100	100
. Klabin Trade	Inglaterra	Comercialização de produtos próprios no mercado externo	Indireta	100	100	100
Klabin Forest Products Company	Estados Unidos	Comercialização de produtos próprios no mercado externo	Direta	100	100	100
IKAPÊ Empreendimentos Ltda.	Brasil	Hotelaria	Direta	100	100	100
Klabin do Paraná Produtos Florestais Ltda.	Brasil	Fabricação de produtos fitoterápicos	Direta	100	100	100
Klabin Florestal Ltda.	Brasil	Plantio de florestas	Direta	100	100	100
Centaurus Holdings S.A. (i)	Brasil	Participação em sociedades	Direta	100	100	-
Klabin Celulose S.A. (iii)	Brasil	Celulose	Direta	100	-	-
<u>Sociedades em Conta de Participação:</u>						
Correia Pinto	Brasil	Reflorestamento	Direta	90	91	91
Leal (ii)	Brasil	Reflorestamento	Direta	-	-	88
CG Forest (iii)	Brasil	Reflorestamento	Direta	64	68	-
Monte Alegre (iii)	Brasil	Reflorestamento	Direta	65	-	-
<u>Empresas com controle compartilhado (não consolidadas):</u>						
Florestal Vale do Corisco S.A. (i)	Brasil	Reflorestamento	Direta	51	51	51

(i) Vide informações da nota explicativa 1.

(ii) As operações da controlada foram encerradas, conforme informações na nota explicativa 1.

(iii) Nova controlada constituída, conforme informações na nota explicativa 1.

Investimento em entidades controladas em conjunto (*joint ventures*)

O investimento na Florestal Vale do Corisco S.A., caracterizado como entidade controlada em conjunto (*joint venture*), não é consolidado pelo método de consolidação proporcional. Desde a data

em que o controle conjunto foi adquirido, a referida participação está registrada pelo método da equivalência patrimonial.

4 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

A Companhia seguindo suas políticas de aplicações de recursos tem mantido suas aplicações financeiras em investimentos de baixo risco, mantidos em instituições financeiras nas quais a Administração entende que sejam de primeira linha tanto no Brasil como no exterior, de acordo com o *rating* divulgado pelas agências de classificação de risco e sem risco significativo de modificação de valor. A Administração tem considerado esses ativos financeiros como equivalentes de caixa devido à sua liquidez imediata junto às instituições financeiras.

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
Caixa e bancos	10.177	14.366	85.713	41.940
Aplicações moeda nacional	1.885.950	2.142.782	2.030.167	2.238.192
Aplicações moeda estrangeira	-	-	58.296	237.180
	1.896.127	2.157.148	2.174.176	2.517.312

As aplicações financeiras em moeda nacional, correspondentes a Certificados de Depósitos Bancários – CDBs e outras operações compromissadas, são indexadas pela variação do Certificado de Depósito Interfinanceiro – CDI, com taxa média anual de remuneração de 8,86% (7,01% em 31 de dezembro de 2012), e as aplicações em moeda estrangeira, correspondentes a operações de *Time Deposit* firmados em dólar, possuem taxa média de remuneração anual de 0,21% (0,21% em 31 de dezembro de 2012), com liquidez diária garantida pelas instituições financeiras.

5 TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

São representados por Letras Financeiras do Tesouro Nacional (LFT) cuja remuneração é indexada à variação da SELIC. Em 30 de setembro de 2013 o saldo desses títulos é de R\$ 243.870 (R\$ 240.077 em 31 de dezembro de 2012), os quais a Administração classificou como ativos financeiros disponíveis para venda. Seus vencimentos originais são até o final de 2015, entretanto esses títulos possuem um mercado ativo de negociação, considerando suas características, cujo valor justo é basicamente o valor do principal acrescido dos juros originalmente estabelecidos nesses títulos.

6 CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
Clientes				
. Nacionais	828.136	785.853	828.574	785.927
. Estrangeiros	73.499	15.151	290.704	241.722
Total de clientes	901.635	801.004	1.119.278	1.027.649
PCLD	(47.120)	(45.187)	(47.269)	(45.663)
	854.515	755.817	1.072.009	981.986
Vencidos	62.244	64.569	70.513	71.804
% s/ Total da Carteira	6,90%	8,06%	6,30%	6,99%
01 a 10 dias	1.953	6.991	1.953	6.991
11 a 30 dias	4.129	5.969	8.854	8.505
31 a 60 dias	3.689	3.385	5.382	4.400
61 a 90 dias	1.604	2.420	1.741	4.166
+ de 90 dias	50.869	45.804	52.583	47.742
A Vencer	839.391	736.435	1.048.765	955.845
Total da Carteira	901.635	801.004	1.119.278	1.027.649

O prazo médio de recebimento de contas a receber de clientes corresponde a aproximadamente 90 dias para as vendas realizadas no mercado interno e aproximadamente 120 dias para vendas realizadas no mercado externo, havendo cobrança de juros após o vencimento do prazo definido na negociação. Conforme mencionado na nota explicativa 24, a Companhia possui normas para o monitoramento de créditos e duplicatas vencidas e de risco de não recebimento dos valores decorrentes de operações de vendas a prazo.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber em aberto. A movimentação da provisão está demonstrada abaixo:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2011	(33.665)	(33.791)
Provisões do exercício	(19.127)	(19.481)
Reversões de créditos	7.605	7.609
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(45.187)	(45.663)
Provisões do período	(6.414)	(6.538)
Reversões de créditos	4.481	4.932
Saldo em 30 de setembro de 2013	(47.120)	(47.269)

O saldo da provisão para créditos de liquidação duvidosa corresponde substancialmente a duplicatas vencidas há mais de 90 dias. A despesa com a constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa é registrada na demonstração do resultado, sob a rubrica de “Despesas / receitas operacionais – com vendas”.

7 PARTES RELACIONADAS

a) Saldos e transações com partes relacionadas

	Controladora					
	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2012			
<u>Tipo de relação</u>	Klabin Trade (i)	Klabin Argentina (i)	Klabin Celulose (vii)	Soc. Conta de Participação Correia Pinto (iii) e (v)	Monteiro Aranha S.A. (iii)	Klabin & Cia. Irmãos (iii),(iv) e (viii)
	Controlada	Controlada	Controlada	Controlada	Acionista	Acionista
<u>Saldos</u>						
Ativo circulante	325.508	540	64.027	2.338		3.023
Ativo não circulante						
Passivo circulante	44.640			5.840	507	2.474
Passivo não circulante	4.460					1.324.637
						1.329.097
						1.225.793
<u>Transações</u>						
Receita de vendas	622.416	990		9.270		632.676
Compras				(29.147)		(29.147)
Despesa de juros s/ financiamento	(196)					(81.958)
Despesa Comissão de aval						(11.274)
Despesa de royalties					(4.187)	(20.432)
						(3.285)
						605.363
						144.343
						93.135
						15.094
						25.434

(i) Saldo a receber de operações de vendas de produtos realizadas a preços e prazos nas condições estabelecidas entre as partes;

(ii) Compra de madeira realizada a preços e prazos nas condições usuais de mercado;

(iii) Licenciamento de uso de marca;

(iv) Despesa antecipada sobre comissão de aval, calculado sobre o saldo de financiamentos do ENDES de 1% ao semestre;

(v) Fornecimento de mudas, sementes e serviços a preços e prazos nas condições usuais de mercado;

(vi) Captação de financiamento nas condições usuais de mercado;

(vii) Adiantamento para futura subordinação de capital;

(viii) Outras

	Consolidado					
	30/09/2013		31/12/2012		30/09/2012	
	Monteiro Aranha S.A. (i)	Klabin Irmãos & Cia. (i), (ii) e (iv)	BNDES (iii)	Outras (iv)	Total	Total
	Acionista	Acionista	Acionista			
Tipo de relação						
Saldos						
Ativo circulante		3.023			3.023	7.775
Ativo não circulante					-	146
Passivo circulante	507	2.474	400.419	397	403.797	362.205
Passivo não circulante			1.324.637		1.324.637	1.225.793
Transações						
Despesa de juros s/ financiamento			(81.762)		(81.762)	96.404
Comissão de aval - despesa		(11.274)			(11.274)	19.128
Despesa de royalties	(4.187)	(20.432)		(3.285)	(27.904)	23.075
(i) Licenciamento de uso de marca; (ii) Despesa antecipada sobre comissão de aval, calculado sobre o saldo de financiamentos do BNDES de 1% ao semestre; (iii) Captação de financiamento nas condições usuais de mercado; (iv) Outras						

b) Remuneração e benefícios da Administração

A remuneração da Administração é fixada pelos acionistas em Assembleia Geral Ordinária - AGO, de acordo com a legislação societária brasileira e o estatuto social da Companhia. Dessa forma, foi proposto na AGO realizada em 2 de abril de 2013 o montante global da remuneração anual da Administração e do conselho fiscal, fixada em até R\$ 34.200 para o exercício de 2013. A remuneração aprovada para o exercício de 2012 correspondia a R\$ 30.000.

O quadro abaixo demonstra a remuneração da Administração e do conselho fiscal:

	Controladora e consolidado					
	Curto prazo		Longo prazo		Total dos benefícios	
	30/09/2013	30/09/2012	30/09/2013	30/09/2012	30/09/2013	30/09/2012
Administração e conselho fiscal	20.920	21.656	527	502	21.447	22.158

A remuneração da Administração contempla os honorários dos respectivos conselheiros, honorários e remunerações variáveis dos diretores. Os benefícios de longo prazo referem-se às contribuições feitas pela Companhia no plano de previdência. Referidos montantes estão registrados substancialmente na rubrica “Despesas / receitas operacionais - administrativas”.

A Companhia concede aos diretores estatutários e outros executivos um Plano de Outorga de Ações, descrito na nota explicativa 21.

8 ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
Produtos acabados	90.854	101.771	114.307	123.358
Matérias-primas	127.833	105.774	137.141	115.924
Madeiras e toras	109.791	99.999	109.791	99.999
Combustíveis e lubrificantes	4.979	6.133	4.979	6.133
Material de manutenção	123.816	120.878	125.886	122.355
Provisão para perdas	(20.261)	(11.625)	(20.291)	(11.625)
Outros	16.419	15.161	17.992	17.514
	453.431	438.091	489.805	473.658

Os estoques de matérias primas incluem bobinas de papel transferidas das unidades produtivas de papel para as unidades de conversão.

A despesa com a constituição da provisão para perdas com estoques é registrada na demonstração do resultado, sob a rubrica de “Custo dos produtos vendidos”. Durante os períodos de nove meses findos em 30 de setembro de 2013 e de 2012, o efeito líquido da provisão para perda com estoques foi um complemento na provisão de R\$ 8.636 e de R\$ 3.416, respectivamente.

A Companhia não tem estoques dados em garantia.

9 TRIBUTOS A RECUPERAR

	30/09/2013		31/12/2012	
	Ativo Circulante	Ativo não Circulante	Ativo Circulante	Ativo não Circulante
ICMS	36.189	36.368	8.422	48.887
IPI	614	-	18.971	-
PIS	4.723	8.784	2.460	8.680
COFINS	21.749	51.499	11.322	50.739
IR/CS	4.367	-	80.740	-
Outros	29.193	19.761	8.526	20.096
Controladora	96.835	116.412	130.441	128.402
Controladas	5.281	-	4.869	-
Consolidado	102.116	116.412	135.310	128.402

A Companhia registrou créditos de impostos e contribuições incidentes nas aquisições de ativo imobilizado conforme legislação vigente, os quais vêm sendo utilizados para compensação futura com impostos a pagar da mesma natureza ou outros impostos.

A Companhia, com base em análises e projeção orçamentária aprovada pela Administração não prevê riscos de não realização desses créditos tributários.

O PIS/COFINS e o ICMS mantidos no curto prazo estão previstos para serem compensados com esses mesmos tributos a recolher nos próximos 12 meses, conforme estimativa da Administração.

10 IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Natureza e expectativa de realização dos impostos diferidos

Em 30 de setembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012, os saldos dos impostos diferidos ativos e passivos são:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
Provisões fiscais, prev, trabalhistas e civis	27.229	24.394	27.229	24.394
Baixa de ativo diferido (adoção do RTT)	12.841	14.957	12.841	14.957
Prejuízos fiscais e bases negativas	-	-	109	114
Variação cambial diferida (*)	294.675	203.894	294.675	203.894
Passivo atuarial	17.004	12.964	17.004	12.964
Outras diferenças temporárias	49.953	41.403	49.953	41.403
Ativo não circulante	401.702	297.612	401.811	297.726
Valor justo dos ativos biológicos	673.596	710.421	800.029	817.892
Revisão vida útil imobilizado (adoção RTT)	210.653	178.248	210.653	178.248
Custo atribuído ao ativo imobilizado (terras)	471.515	471.515	565.742	565.742
Ajuste a valor presente de saldos	45.249	46.366	45.249	46.366
Reserva de reavaliação de ativos	25.474	25.749	25.474	25.749
Outras diferenças temporárias	41.746	55.986	41.746	55.986
Passivo não circulante	1.468.233	1.488.285	1.688.893	1.689.983
Saldo líquido no balanço (passivo)	1.066.531	1.190.673	1.287.082	1.392.257

(*) A Administração optou pelo critério de reconhecimento fiscal das variações cambiais de seus direitos e obrigações com base no regime de caixa, gerando diferenças temporárias de variação cambial, as quais serão tributadas em função da liquidação dos débitos e obrigações denominados em moeda estrangeira.

A Companhia adota desde 2008 o Regime Tributário de Transição (RTT) instituído pela Lei 11.941/09 para tratamento fiscal de imposto de renda e contribuição social dos efeitos dos pronunciamentos contábeis (CPCs).

A Administração, com base em orçamento aprovado pelo Conselho de Administração, estima que os créditos fiscais provenientes das diferenças temporárias sejam realizados conforme demonstrado a seguir:

	30/09/2013	
	Controladora	Consolidado
2013	71.698	71.698
2014	88.124	88.124
2015	88.318	88.318
2016	42.729	42.729
2017 em diante	110.833	110.942
	401.702	401.811

A projeção acima, de realização do saldo, pode não se concretizar caso as estimativas utilizadas na preparação das referidas informações trimestrais sejam divergentes das efetivamente realizadas.

As informações da Companhia acerca dos tributos em discussão judicial estão demonstradas na nota explicativa 16.

b) Despesa de imposto no resultado

A despesa de imposto de renda e contribuição social corrente e diferida nos resultados dos períodos de três e nove meses findos em 30 de setembro de 2013 e de 2012 encontram-se resumidas a seguir:

	Controladora			
	1/7 à	1/1 à	1/7 à	1/1 à
	30/09/2013	30/09/2013	30/09/2012	30/09/2012
Despesa de imposto corrente	(81.239)	(180.602)	(53.593)	(1.231)
Ajuste do exercício anterior	-	17.961	-	-
Corrente	(81.239)	(162.641)	(53.593)	(1.231)
Constituição e reversão de diferenças temporárias	18.524	101.805	(2.059)	17.758
Reavaliação vida útil imobilizado	(11.421)	(32.352)	(13.615)	(40.763)
Variação de valor justo e exaustão de ativos biológicos	(12.234)	7.964	(35.307)	(72.671)
Diferido	(5.131)	77.417	(50.981)	(95.676)

	Consolidado			
	1/7 à	1/1 à	1/7 à	1/1 à
	30/09/2013	30/09/2013	30/09/2012	30/09/2012
Despesa de imposto corrente	(84.309)	(187.729)	(70.491)	(45.181)
Ajuste do exercício anterior	-	17.961	-	-
Corrente	(84.309)	(169.768)	(70.491)	(45.181)
Constituição e reversão de diferenças temporárias	18.729	101.723	2.878	27.361
Reavaliação vida útil imobilizado	(11.421)	(32.352)	(13.615)	(40.763)
Variação de valor justo e exaustão de ativos biológicos	(3.605)	17.862	(83.916)	(188.523)
Diferido	3.703	87.233	(94.653)	(201.925)

c) Conciliação do imposto de renda e da contribuição social com o resultado da aplicação direta da alíquota dos respectivos tributos sobre o resultado

	Controladora			
	1/7 à	1/1 à	1/7 à	1/1 à
	30/09/2013	30/09/2013	30/09/2012	30/09/2012
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	283.218	353.801	435.412	702.357
Imposto de renda e contribuição social à alíquota de 34%	(96.294)	(120.292)	(148.040)	(238.801)
Efeito tributário sobre diferenças permanentes:				
Diferença de tributação - empresas controladas	-	-	-	-
Resultado de equivalência patrimonial	5.107	17.076	40.539	113.760
Outros efeitos	4.817	17.992	2.927	28.134
	(86.370)	(85.224)	(104.574)	(96.907)
Imposto de renda e contribuição social				
. Corrente	(81.239)	(162.641)	(53.593)	(1.231)
. Diferido	(5.131)	77.417	(50.981)	(95.676)
Despesa de imposto de renda e contribuição social no resultado	(86.370)	(85.224)	(104.574)	(96.907)

	Consolidado			
	1/7 à	1/1 à	1/7 à	1/1 à
	30/09/2013	30/09/2013	30/09/2012	30/09/2012
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	277.454	351.112	495.982	852.556
Imposto de renda e contribuição social à alíquota de 34 %	(94.334)	(119.378)	(168.634)	(289.869)
Efeito tributário sobre diferenças permanentes:				
Diferença de tributação - empresas controladas	2.446	7.803	2.525	7.212
Resultado de equivalência patrimonial	5.164	5.908	597	8.612
Outros efeitos	6.118	23.132	368	26.939
	(80.606)	(82.535)	(165.144)	(247.106)
Imposto de renda e contribuição social				
. Corrente	(84.309)	(169.768)	(70.491)	(45.181)
. Diferido	3.703	87.233	(94.653)	(201.925)
Despesa de imposto de renda e contribuição social no resultado	(80.606)	(82.535)	(165.144)	(247.106)

11 PARTICIPAÇÕES EM EMPRESAS CONTROLADAS E CONTROLADAS EM CONJUNTO

	Klabin Ltd. (i)	Klabin Argentina S.A. (ii)	Centaurus Holdings S.A. (iii)	Florestal Vale do Corisco S.A. (iii)	Soc. Conta de Participação Correia Pinto	Soc. Conta de Participação CG Forest (vi)	Soc. Conta de Participação Mt Alegre (vii)	Soc. Conta de Participação Leal	Outras	Total
Em 31 de dezembro de 2011	39.740	38.259	606.487	-	400.317	-	-	1.182.035	9.510	2.276.348
Aquisição e integralização de capital			3.855			52.587				56.442
Dividendos recebidos			(2.644)		(24.808)			(47.074)		(71.882)
Perda de variação no percentual de participação			(450.304)	450.304						(2.644)
Cisão / incorporação de controlada (iv)										-
Incorporação por dissolução de SCP (v)								(1.374.366)	(1.019)	(1.374.366)
Equivalência patrimonial (ii)	37.172	7.082	48.292	347	54.001	149		239.405		385.429
Variação cambial de investimento no exterior		(2.072)								(2.072)
Em 31 de dezembro de 2012	76.912	43.269	205.686	450.651	420.510	52.736	-	-	8.491	1.267.255
Aquisição e integralização de capital	995		2.662		(17.026)		92.578		7.302	103.137
Dividendos recebidos	(60.519)			(15.300)						(92.845)
Equivalência patrimonial (ii)	20.510	7.338	8.300	17.375	2.927	(4.098)	238		(2.367)	50.223
Variação cambial de investimento no exterior		(3.539)								(3.539)
Em 30 de setembro de 2013	37.898	47.068	216.218	452.726	415.411	48.638	92.816	-	13.426	1.324.231

Resumo das informações financeiras das controladas em 30 de setembro de 2013:

Ativo total	36.903	57.764	201.423	1.165.014	631.369	84.010	171.868	
Passivo total	-	8.883	53.976	277.315	145.003	10.373	29.053	
Patrimônio líquido	36.903	48.881	147.447	887.699	486.366	73.637	142.815	
Resultado do período	19.006	7.338	8.300	28.281	26.899	(4.098)	238	

(i) Controladora da Klabin Trade.

(ii) Inclui efeitos de variação e realização do valor justo de ativos biológicos (nota explicativa 13).

(iii) Conforme notas explicativas 1 e 3 a Centaurus Holdings S.A. era controlada em conjunto e controladora da Florestal Vale do Corisco até maio/12, tornando-se subsidiária integral da Companhia em junho/12.

(iv) Correspondente a reestruturação societária de controladas, mencionada nas notas explicativas 1 e 3.

(v) Correspondente a dissolução da Sociedade em Conta de Participação Leal, mencionada nas notas explicativas 1 e 3.

(vi) Correspondente a criação de nova controlada denominada Sociedade em Conta de Participação CG Forest, mencionada nas notas explicativas 1 e 3.

(vii) Correspondente a criação de nova controlada denominada Sociedade em Conta de Participação Monte Alegre, mencionada nas notas explicativas 1 e 3.

12 IMOBILIZADO

a) Composição do imobilizado

	30/09/2013		31/12/2012
	Depreciação		
Controladora	Custo	Acumulada	Líquido
Terrenos	1.639.145	-	1.639.145
Edifícios e construções	609.785	(190.821)	418.964
Máquinas, equipamentos e instalações	4.032.661	(1.751.190)	2.281.471
Obras e instalações em andamento	479.139	-	479.139
Outros (i)	714.774	(184.222)	530.552
	7.475.504	(2.126.233)	5.349.271
Consolidado			
Terrenos	2.012.894	-	2.012.894
Edifícios e construções	617.451	(193.632)	423.819
Máquinas, equipamentos e instalações	4.052.697	(1.765.796)	2.286.901
Obras e instalações em andamento	542.344	-	542.344
Outros (i)	718.983	(186.136)	532.847
	7.944.369	(2.145.564)	5.798.805

(i) Saldo correspondente a classes de imobilizado como benfeitorias, veículos, móveis e utensílios e equipamentos de informática. Inclui-se também ao saldo os montantes de adiantamento a fornecedores para aquisição ou construção de ativos imobilizados.

As informações dos ativos imobilizados dados em garantia de operações firmadas pela Companhia constam na nota explicativa 14, assim como a informação acerca da cobertura de seguros dos bens patrimoniais constam na nota explicativa 26.

b) Movimentação sumária do imobilizado

	Controladora					
	Terrenos	Edifícios e construções	Máquinas, equipamentos e instalações	Obras e instalações em andamento	Outros	Total
Saldo 31 de dezembro de 2011	966.697	405.818	2.197.031	242.916	191.416	4.003.878
Adições	-	-	-	385.352	167.595	552.947
Baixas	-	(65)	(3.975)	-	(110)	(4.150)
Depreciação	-	(21.045)	(176.531)	-	(18.418)	(215.994)
Incorporação por dissolução de SCP (i)	671.676	-	-	-	-	671.676
Transferências Internas	786	36.213	291.212	(353.331)	25.120	-
Outros	-	(167)	(334)	(4.255)	106	(4.650)
Saldo 31 de dezembro de 2012	1.639.159	420.754	2.307.403	270.682	365.709	5.003.707
Adições	-	-	-	297.803	233.480	531.283
Baixas	(14)	(76)	(2.739)	-	(52)	(2.881)
Depreciação	-	(16.801)	(146.158)	-	(17.494)	(180.453)
Transferências Internas	-	15.087	123.261	(87.462)	(50.886)	-
Outros	-	-	(296)	(1.884)	(205)	(2.385)
Saldo 30 de setembro de 2013	1.639.145	418.964	2.281.471	479.139	530.552	5.349.271

	Consolidado					
	Terrenos	Edifícios e construções	Máquinas, equipamentos e instalações	Obras e instalações em andamento	Outros	Total
Saldo 31 de dezembro de 2011	1.867.086	411.463	2.203.676	242.917	191.941	4.917.083
Adições	3.856	1	357	386.111	165.121	555.446
Baixas	-	(65)	(3.996)	(1)	(116)	(4.178)
Depreciação	-	(21.240)	(177.604)	-	(18.601)	(217.445)
Transferências Internas	(9)	36.213	291.655	(353.808)	25.949	-
Consolidação de controlada (ii)	131.860	-	-	-	-	131.860
Outros	-	(396)	(634)	(4.292)	1.982	(3.340)
Saldo 31 de dezembro de 2012	2.002.793	425.976	2.313.454	270.927	366.276	5.379.426
Adições	2.291	-	303	360.965	235.659	599.218
Baixas	(14)	(76)	(2.781)	-	(56)	(2.927)
Depreciação	-	(16.943)	(146.955)	-	(17.640)	(181.538)
Transferências Internas	-	15.086	123.344	(87.544)	(50.886)	-
Outros	7.824	(224)	(464)	(2.004)	(506)	4.626
Saldo 30 de setembro de 2013	2.012.894	423.819	2.286.901	542.344	532.847	5.798.805

(i) Correspondente a dissolução da SCP Lealem no mês de dezembro, mencionada nas notas explicativas 1e 3.

(ii) Correspondente a consolidação apartir de junho/12 da controlada Centaurus Holdings S.A. mencionada nas notas explicativas 1e 3.

(i) Correspondente a dissolução da SCP Lealem no mês de dezembro, mencionada nas notas explicativas 1e 3.

(ii) Correspondente a consolidação apartir de junho/12 da controlada Centaurus Holdings S.A, mencionada nas notas explicativas 1e 3.

A depreciação foi substancialmente apropriada ao custo de produção do exercício.

c) Vida útil e método de depreciação

O quadro abaixo demonstra as taxas anuais de depreciação pelo método linear que foram aplicáveis aos períodos findos em 30 de setembro de 2013 e de 2012, definida com base na vida útil econômica dos ativos:

	Taxa - %
Edifícios e construções	2,86 a 3,33
Máquinas, equipamentos e instalações	2,86 a 10 (*)
Outros	4 a 20

(*) Taxa predominante de 6%.

Ao final do exercício de 2012, a Administração efetuou uma nova revisão da vida útil dos ativos imobilizados da Companhia, e concluiu pela manutenção das mesmas taxas de depreciação aplicadas em 2011.

d) Obras e instalações em andamento

Em 30 de setembro de 2013, o saldo de obras e instalações em andamento refere-se aos seguintes principais projetos: (i) reforma de forno de cal e caldeira de força na unidade de Monte Alegre (PR), (ii) terraplanagem da área para o projeto de celulose, (iii) ampliação do sistema de evaporação na unidade de Otacílio Costa (SC), (iv) caldeira de biomassa na unidade de Correia Pinto (SC), (v) projeto de expansão de Correia Pinto (SC) com a instalação de nova máquina de papel, (vi) nova máquina de papel reciclado na unidade de Goiana (PE) e (vii) investimentos correntes nas operações contínuas da Companhia.

e) Perdas pela não recuperabilidade de imobilizado (*impairment*)

A Companhia não identificou indicadores que pudessem reduzir o valor recuperável de seus ativos nos períodos findos em 30 de setembro de 2013 e de 2012, com base em suas análises do valor em uso pelos fluxos de caixa descontados preparados de acordo com a projeção orçamentária aprovada pela Administração.

13 ATIVOS BIOLÓGICOS

Os ativos biológicos da Companhia compreendem o cultivo e plantio de florestas de pinus e eucalipto para abastecimento de matéria-prima na produção de celulose utilizada no processo de produção de papel e vendas de toras de madeira para terceiros. Em 30 de setembro de 2013, considerando sua participação na área florestal da sua controlada em conjunto Florestal Vale do Corisco, a Companhia possui 238 mil hectares (242 mil hectares em 31 de dezembro de 2012) de florestas plantadas, desconsiderando as áreas de preservação permanente e reserva legal que devem ser mantidas para atendimento à legislação ambiental brasileira.

O saldo dos ativos biológicos da Companhia é composto pelo custo de formação das florestas e do diferencial do valor justo sobre o custo de formação, menos os custos necessários para colocação dos ativos em condição de uso ou venda, para que o saldo de ativos biológicos como um todo seja registrado a valor justo, da seguinte forma:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012	30/09/2013	31/12/2012
Custo de formação dos ativos biológicos	832.530	870.671	1.055.467	1.051.887
Ajuste ao valor justo dos ativos biológicos	1.965.209	2.073.516	2.337.071	2.389.608
	2.797.739	2.944.187	3.392.538	3.441.495

A avaliação dos ativos biológicos por seu valor justo considera certas estimativas, tais como: preço de madeira, taxa de desconto, plano de colheita das florestas e volume de produtividade, as quais estão sujeitas a incertezas, podendo gerar efeitos nos resultados futuros em decorrência de suas variações.

Não existem ativos biológicos dados em garantia de operações firmadas pela Companhia e as informações acerca do seguro dos ativos biológicos e riscos financeiros das operações florestais se encontram descritas na nota explicativa 26.

a) Premissas para o reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos

Com base no CPC 29 (equivalente ao IAS 41) - Ativo Biológico e Produto Agrícola, a Companhia reconhece seus ativos biológicos a valor justo adotando as seguintes premissas em sua apuração:

(i) Serão mantidas a custo histórico as florestas de eucalipto até o terceiro ano de plantio e florestas de pinus até o quinto ano de plantio, em decorrência do entendimento da Administração de que durante esse período, o custo histórico dos ativos biológicos se aproxima de seu valor justo;

(ii) As florestas após o terceiro e quinto ano de plantio, de eucalipto e pinus respectivamente, são valorizadas por seu valor justo, o qual reflete o preço de venda do ativo menos os custos necessários para colocação do produto em condições de venda ou consumo;

(iii) A metodologia utilizada na mensuração do valor justo dos ativos biológicos corresponde à projeção dos fluxos de caixa futuros descontados de acordo com o ciclo de produtividade projetado das florestas, levando-se em consideração as variações de preço e crescimento dos ativos biológicos;

(iv) A taxa de desconto utilizada nos fluxos de caixa corresponde ao custo médio de capital ponderado da Companhia, o qual é revisado periodicamente;

(v) Os volumes de produtividade projetados das florestas são definidos com base em uma estratificação em função de cada espécie, material genético, regime de manejo florestal, potencial produtivo, rotação e idade das florestas. O conjunto dessas características compõe um índice

denominado IMA (Incremento Médio Anual), expresso em metros cúbicos por hectare/ano utilizado como base na projeção de produtividade.

O plano de corte das culturas mantidas pela Companhia é variável entre 6 e 7 anos para eucalipto e entre 14 e 15 anos para pinus;

(vi) Os preços dos ativos biológicos, denominados em R\$/metro cúbico são obtidos através de pesquisas de preço de mercado, divulgados por empresas especializadas, além dos preços praticados pela Companhia em vendas para terceiros. Os preços obtidos são ajustados deduzindo-se os custos de capital referente a terras, em decorrência de tratar-se de ativos contribuintes para o plantio das florestas e demais custos necessários para colocação dos ativos em condição de venda ou consumo;

(vii) Os gastos com plantio referem-se aos custos de formação dos ativos biológicos;

(viii) A apuração da exaustão dos ativos biológicos é realizada com base no valor justo dos ativos biológicos colhidos no período;

(ix) A Companhia definiu por efetuar a reavaliação do valor justo de seus ativos biológicos trimestralmente, sob o entendimento de que esse intervalo é suficiente para que não haja defasagem significativa do saldo de valor justo dos ativos biológicos registrado em suas informações trimestrais.

b) Reconciliação e movimentação das variações de valor justo

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2011	1.361.751	2.715.769
Plantio	67.221	114.332
Exaustão:		
. Custo histórico	(20.028)	(45.289)
. Ajuste ao valor justo	(152.515)	(318.876)
Variação de valor justo por:		
. Preço	105.313	290.705
. Crescimento	248.481	595.283
Consolidação de controlada (i)	-	86.921
Incorporação por dissolução de SCP (ii)	1.398.065	-
Aporte de capital em nova SCP (iii)	(64.029)	-
Transferências	(72)	2.650
Saldo em 31 de dezembro de 2012	2.944.187	3.441.495
Plantio	39.039	54.276
Exaustão:		
. Custo histórico	(40.594)	(43.106)
. Ajuste ao valor justo	(307.243)	(332.470)
Variação de valor justo por:		
. Preço	204.439	191.441
. Crescimento	79.374	88.486
Incorporação por dissolução de SCP (ii)	(121.463)	
Transferências	-	(7.584)
Saldo em 30 de setembro de 2013	2.797.739	3.392.538

(i) Correspondente a consolidação apartir de junho/12 da controlada Centaurus Holdings S.A., mencionada nas notas explicativas 1 e 3.

(ii) Correspondente a dissolução da Sociedade em Conta de Participação Leal, mencionada nas notas explicativas 1 e 3.

(iii) Correspondente a criação de nova controlada denominada Sociedade em Conta de Participação CG Forest, mencionada nas notas explicativas 1 e 3.

Em 2013 destaca-se na variação do valor justo o aumento nos preços praticados na avaliação e a revisão da taxa de desconto no primeiro trimestre do ano conforme política interna, aumentando a taxa de desconto utilizada no fluxo de caixa descontado, reduzindo o valor justo dos ativos, refletido na variação do crescimento do período.

A exaustão dos ativos biológicos dos períodos apresentados foi substancialmente apropriada ao custo de produção, após alocação nos estoques mediante colheita das florestas e utilização no processo produtivo ou venda para terceiros.

c) Análise de sensibilidade

De acordo com a hierarquia do CPC 46 (equivalente ao IFRS 13) – Mensurações do Valor Justo, o cálculo dos ativos biológicos se enquadra no Nível 3, por conta de sua complexidade e estrutura de cálculo.

Dentre as premissas utilizadas no cálculo destaca-se a sensibilidade aos preços utilizados na avaliação e a taxa de desconto utilizada no fluxo de caixa descontado. Os preços praticados referem-se aos preços praticados nas regiões onde a Companhia está alocada, já a taxa de desconto corresponde ao custo médio de capital, levando em conta a taxa básica de juros (Selic) e níveis de inflação.

Aumentos (reduções) significativos nos preços utilizados na avaliação resultariam em acréscimo (decrécimo) na mensuração do valor justo dos ativos biológicos. O preço médio utilizado na avaliação do ativo biológico do trimestre findo em 30 de setembro de 2013 foi equivalente a R\$68,27/m³ (R\$62,62/ m³ em 31 de dezembro de 2012).

Sobre a taxa de desconto os efeitos significativos de elevação (redução) da taxa utilizado na mensuração do valor justo dos ativos biológicos, acarretaria em queda (elevação) dos valores mensurados. A Companhia atualiza seu custo médio de capital ponderado anualmente, sendo utilizada a nova taxa à partir da primeira avaliação trimestral de cada exercício, permanecendo a mesma utilizada no cálculo do primeiro trimestre para os demais. A taxa de desconto utilizada na avaliação do ativo biológico do trimestre findo em 30 de setembro de 2013 foi de 5,7% em moeda constante (5,5% em 31 de dezembro de 2012).

14 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

a) Composição dos empréstimos e financiamentos

	Juros anuais %	30/09/2013		
		Não		
		Circulante	Circulante	Total
Em moeda nacional				
. BNDES - Projeto MA1100	TJLP + 4,5 e cesta (i) + 1,5	263.109	406.060	669.169
. BNDES - Outros	TJLP + 0,0 a 4,8	125.359	812.178	937.537
. Capital de giro	CDI + 0,6	18.284	41.667	59.951
. Outros	1,0 a 6,8	40.649	89.993	130.642
		447.401	1.349.898	1.797.299
Em moeda estrangeira (ii)				
. BNDES - Outros	USD + 5,7 a 6,3 %	11.951	106.399	118.350
. Pré pagamentos exportação	USD + Libor 6 M + 1,1 a 6,4	566.223	2.345.399	2.911.622
. Notas de crédito à exportação	USD + 3,9 a 8,1	102.891	1.082.545	1.185.436
		681.065	3.534.343	4.215.408
Total Consolidado		1.128.466	4.884.241	6.012.707
Nas Controladas:				
. Pré pagamentos exportação c/ controladas (ii)	USD + 3,1	40	4.460	4.500
Total Controladora		1.128.506	4.888.701	6.017.207

		Juros anuais %	31/12/2012		
			Circulante	Não Circulante	Total
Em moeda nacional					
. BNDES - Projeto MA1100	TJLP + 4,8 e cesta(i) + 2,0	260.884	639.174	900.058	
. BNDES - Outros	TJLP + 0,0 a 4,8	87.254	507.390	594.644	
. Capital de giro	CDI + 0,6	16.957	50.000	66.957	
. Outros	1,0 a 6,8	22.024	82.098	104.122	
		387.119	1.278.662	1.665.781	
Em moeda estrangeira (ii)					
. BNDES - Outros	USD + 5,8	11.374	79.229	90.603	
. Pré pagamentos exportação	USD + Libor 6 M + 1,0 a 6,4	623.333	2.510.326	3.133.659	
. Notas de crédito à exportação	USD + 3,9 a 8,1	98.944	1.046.117	1.145.061	
		733.651	3.635.672	4.369.323	
Total Controladora e Consolidado		1.120.770	4.914.334	6.035.104	

(i) Cesta composta substancialmente por dólares norte-americanos

(ii) Em dólares norte-americanos

BNDES

A Companhia tem contratos com o BNDES que tiveram por finalidade o financiamento de projetos de desenvolvimento industrial, como projeto de expansão do segmento de papéis MA 1100, com liquidação prevista até janeiro de 2017. A amortização do financiamento está sendo realizada mensalmente com os respectivos juros.

Pré-pagamentos exportação e notas de crédito à exportação

As operações de pré pagamentos e notas de crédito à exportação foram captadas em bancos de grande porte, com a finalidade de administração do capital de giro e desenvolvimento das operações da Companhia. A liquidação dos contratos está prevista para até maio de 2022.

b) Cronograma dos vencimentos não circulantes

O vencimento dos financiamentos da Companhia em 30 de setembro de 2013, classificados no passivo não circulante, é demonstrado da seguinte forma:

Ano	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	Total
Valor	221.199	1.046.066	697.880	942.696	741.613	650.697	372.392	211.698	4.884.241

c) Movimentação sumária dos empréstimos e financiamentos

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2011	5.297.336	5.297.336
Captações	1.371.165	1.371.165
Provisão de Juros	310.775	310.775
Variação cambial e monetária	421.370	421.370
Amortizações e pagamento de juros	(1.365.542)	(1.365.542)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	6.035.104	6.035.104
Captações	426.140	421.836
Provisão de Juros	229.316	229.282
Variação cambial e monetária	391.679	391.516
Amortizações e pagamento de juros	(1.065.032)	(1.065.031)
Saldo em 30 de setembro de 2013	6.017.207	6.012.707

d) Garantias

Os financiamentos junto ao BNDES são garantidos por terrenos, edifícios, benfeitorias, máquinas, equipamentos e instalações das fábricas de Correia Pinto – SC e Monte Alegre – PR, com valor contábil líquido de depreciação equivalente a R\$ 2.063.256 em 30 de setembro de 2013, objeto dos respectivos financiamentos, além de depósitos em garantia, bem como por avais dos acionistas controladores.

Os empréstimos de crédito de exportação, pré-pagamentos de exportações e capital de giro não possuem garantias reais.

e) Cláusulas restritivas de contratos

A Companhia e suas controladas não têm quaisquer contratos de financiamentos mantidos na data das referidas informações trimestrais que possuam cláusulas restritivas que estabeleçam obrigações quanto à manutenção de índices financeiros sobre as operações contratadas cujo descumprimento torne automaticamente exigível o pagamento da dívida.

15 FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	30/9/2013	31/12/2012	30/9/2013	31/12/2012
Moeda nacional	364.794	303.958	371.211	304.873
Moeda estrangeira	16.861	9.601	20.619	13.204
	381.655	313.559	391.830	318.077

A Companhia opera com prazo médio de pagamento junto a seus fornecedores de aproximadamente 45 dias.

16 PROVISÕES FISCAIS, PREVIDENCIÁRIAS, TRABALHISTAS E CÍVEIS

a) Riscos provisionados

Com base na análise individual dos processos impetrados contra a Companhia e suas controladas e suportadas por opinião de seus consultores jurídicos, foram constituídas provisões no passivo não circulante, para riscos com perdas consideradas prováveis, demonstradas a seguir:

	Montante	Depósitos		30/09/2013
		Judiciais	Passivo	Depósitos
Na controladora:	Provisionado	Vinculados	Líquido	Judiciais sem vínculo
Tributárias:				
. PIS/COFINS	-	-	-	25.252
. IR/CS	(13.420)	10.671	(2.749)	-
. OUTRAS	(3.066)	3.066	-	31.869
	(16.486)	13.737	(2.749)	57.121
Trabalhistas	(69.183)	18.297	(50.886)	-
Cíveis	(7.836)	767	(7.069)	-
	(93.505)	32.801	(60.704)	57.121
Nas controladas:				
Outras	(1)	-	(1)	1.432
Consolidado	(93.506)	32.801	(60.705)	58.553

31/12/2012				
	Montante	Depósitos Judiciais	Passivo	Depósitos Judiciais
Na controladora:	Provisionado	Vinculados	Líquido	sem vínculo
Tributárias:				
. PIS/COFINS	-	-	-	24.446
. IR/CS	(11.442)	10.202	(1.240)	469
. OUTRAS	(3.291)	3.396	105	29.531
	(14.733)	13.598	(1.135)	54.446
Trabalhistas	(61.479)	16.880	(44.599)	-
Cíveis	(6.977)	767	(6.210)	-
	(83.189)	31.245	(51.944)	54.446
Nas controladas:				
Outras	-	-	-	1.432
Consolidado	(83.189)	31.245	(51.944)	55.878

Em 30 de setembro de 2013, os riscos provisionados pela Companhia correspondem a processos de natureza tributária principalmente de questionamentos acerca de tributação de imposto de renda e contribuição social sobre correções monetárias da Lei 8.200/91, processos de natureza trabalhista, consistentes, em sua maioria, de ações ingressadas por ex-empregados das plantas da Companhia e versam sobre pagamento de direitos trabalhistas (verbas rescisórias, horas extras, adicionais de periculosidade e insalubridade), indenizações e responsabilidade subsidiária, além de ações de natureza cível, concentrados, em sua maioria, em ações de indenização por danos materiais e/ou morais decorrentes de acidentes.

b) Movimentação sumária do montante provisionado

	Controladora e consolidado			
	Tributárias	Trabalhistas	Cíveis	Exposição Líquida
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(1.135)	(44.599)	(6.210)	(51.944)
Novos processos/complementos e atualizações monetárias/baixas	140	1.418	-	1.558
(Provisões)/reversões	(1.754)	(7.705)	(859)	(10.318)
Saldo em 30 de setembro de 2013	(2.749)	(50.886)	(7.069)	(60.704)

c) Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis não reconhecidas

A Companhia e suas controladas possuem outros processos tributários, trabalhistas e cíveis envolvendo riscos de perda avaliados como “possíveis” que são aproximadamente: tributários R\$ 522.969, trabalhistas R\$ 75.138 e cíveis R\$ 52.192. Com base na análise individual dos correspondentes processos judiciais e suportados por opinião de seus consultores jurídicos, a Administração entende que estes processos tem os prognósticos de perda avaliados como “possíveis” e, dessa forma, não são provisionados.

d) Processos ativos

Em 30 de setembro de 2013 a Companhia figurava em processos judiciais envolvendo causas ativas, para as quais não existem valores provisionados em suas informações trimestrais, sendo os ativos reconhecidos somente após o trânsito em julgado dos processos e que o ganho seja virtualmente certo.

De acordo com a opinião de seus consultores jurídicos alguns processos são avaliados como “prováveis” de ganho de causa. Dentre os referidos processos, destaca-se o requerimento ao crédito presumido de IPI sobre as aquisições de energia elétrica, óleo combustível e gás natural utilizados no processo produtivo.

e) Adesão ao REFIS

Em 30 de setembro de 2013, o saldo a pagar do REFIS (Lei 11.941/09) registrado no balanço individual e consolidado, totaliza R\$ 418.828 (R\$ 429.176 em 31 de dezembro de 2012), os quais são atualizados pela taxa efetiva de juros que considera os valores futuros e a variação da Selic, sendo pagos em parcelas mensais, restando 133 parcelas em aberto na data das referidas informações trimestrais.

f) Compromissos

A Companhia e suas controladas não têm na data das informações trimestrais compromissos futuros relevantes firmados que não foram divulgados.

17 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

O capital social da Klabin S.A., subscrito e integralizado, dividido em 917.683.296 ações, sem valor nominal, correspondente a R\$ 2.271.500 em 30 de setembro de 2013 e de 31 de dezembro de 2012, assim distribuído:

	30/09/2013		31/12/2012	
	Ações ordinárias	Ações preferenciais	Ações ordinárias	Ações preferenciais
Acionistas				
BNDESPAR	-	79.647.040	-	79.647.040
The Bank of New York Departament	-	56.502.205	-	56.246.305
Monteiro Aranha S/A	63.458.605	16.453.878	63.458.605	20.650.016
Klabin Irmãos & Cia	163.797.753	-	163.797.753	-
Niblak Participações S/A	24.699.654	-	24.699.654	-
BlackRock Inc.	-	30.073.798	-	30.103.191
Outros	64.871.551	388.065.312	64.871.551	383.420.181
Ações em tesouraria	-	30.113.500	-	30.789.000
	316.827.563	600.855.733	316.827.563	600.855.733

As ações preferenciais, sem direito a voto, têm prioridade no reembolso, em caso de liquidação da Companhia, e recebem dividendos 10% superiores àqueles atribuídos às ações ordinárias.

b) Ações em tesouraria

Em Reunião Extraordinária do Conselho de Administração realizada em 11 de outubro de 2012, foi aprovado o plano de recompra pelo prazo de 365 dias de até 44.320.575 ações preferenciais (correspondentes a 10% das ações dessa classe em circulação no mercado na data em questão) de sua própria emissão, para permanência em tesouraria e posterior alienação ou cancelamento, sem redução do capital social.

No mês de maio de 2013 a Companhia efetuou a recompra de 222.800 ações preferenciais de sua própria emissão, com preço médio de R\$13,46 por ação e valor total de recompra equivalente a R\$2.999.

De acordo com o Plano de Outorga de ações, descrito na nota explicativa 21, concedido como remuneração de longo prazo aos executivos da Companhia, em março e junho de 2013 foram alienadas 380.900 ações preferenciais mantidas em tesouraria e concedido em regime de outorga o usufruto 517.400 ações preferenciais, baixadas de tesouraria.

Em 30 de setembro de 2013 a Companhia mantém em tesouraria 30.113.500 ações preferenciais de sua própria emissão. O preço dessa classe de ação (PN), em 30 de setembro de 2013 em negociação na Bolsa de Valores de São Paulo foi de R\$ 11,66 por ação.

c) Reservas

Reserva de capital

Constituída com o resultado da alienação de ações mantidas em tesouraria, que não transita pelo resultado. O saldo pode ser utilizado para absorção de prejuízos, recompra de ações, incorporação ao capital ou pagamento de dividendo a ações preferenciais.

Reserva de reavaliação

Com base nas disposições da Deliberação CVM 27/86, o saldo refere-se à reavaliação de ativos imobilizados procedida em 1988, que é realizada mediante a depreciação ou alienação desses ativos reavaliados. O saldo é deduzido do imposto de renda e da contribuição social aplicável.

Reservas de lucros

(i) Reserva legal

De acordo com a legislação societária brasileira, a Companhia deve destinar 5% do lucro líquido do exercício auferido, que não exceda 20% do capital social, para constituição da reserva legal. A companhia poderá deixar de constituir a reserva legal no exercício em que o saldo dessa reserva, acrescido do montante das reservas de capital exceder a 30% do capital social. A reserva legal tem por fim assegurar a integridade do capital social da Companhia e somente poderá ser utilizada para compensar prejuízos ou aumentar o capital, caso seja determinado pela Assembléia de acionistas.

(ii) Reserva para investimentos e capital de giro

Reserva estatutária, constituída por parcela variável do lucro líquido anual ajustado na forma da lei e entre 5% a 75% do lucro líquido conforme estatuto da Companhia com a finalidade de assegurar recursos para investimentos em bens do ativo imobilizado e reforço de capital de giro.

(iii) Reserva de ativos biológicos

A Reserva de ativos biológicos, conforme previsto no Estatuto Social da Companhia será, pela destinação do resultado do exercício pelo que nele estiver contido, líquido dos efeitos tributários: constituída em cada exercício, com receita da avaliação do valor justo dos ativos biológicos; revertida para Lucros ou Prejuízos Acumulados com despesa na avaliação do valor justo dos ativos biológicos e; realizada pela exaustão do valor justo dos ativos biológicos, limitado a existência de saldo em Lucros Acumulados.

Os efeitos dos ativos biológicos que são objeto da referida reserva, constituem os ativos biológicos próprios e de controladas contidos no resultado de equivalência patrimonial.

(iv) Reserva de dividendos propostos

Constituída com base na proposta da Administração de distribuição de dividendos da parcela excedente ao dividendo mínimo obrigatório, a ser realizada mediante aprovação em Assembleia Geral Ordinária quanto a sua distribuição.

d) Ajustes de avaliação patrimonial

Criado pela Lei 11.638/07, o grupo de “Ajustes de avaliação patrimonial” mantido no patrimônio líquido da Companhia comporta ajustes de avaliações com aumentos e diminuições de ativos e passivos, quando aplicável, enquanto não computados no resultado do exercício, até a sua efetiva realização.

O saldo mantido pela Companhia corresponde à adoção do custo atribuído do ativo imobilizado (“*deemed cost*”) para as terras florestais, opção exercida na adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis convergente aos IFRS em 1 de janeiro de 2009; variação cambial de controladas mantidas no exterior com moeda funcional diferente da controladora (nota explicativa 1); saldos referentes ao plano de outorga de ações concedido aos executivos (nota explicativa 21); e atualizações do passivo atuarial (nota explicativa 25).

	Controladora e consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012
Custo atribuído imobilizado (terras)	1.098.205	1.098.205
Variação cambial controlada exterior	(18.769)	(15.230)
Passivo atuarial	(7.841)	-
Plano de outorga de ações	(1.800)	(1.596)
	1.069.795	1.081.379

e) Dividendos

Os dividendos representam a parcela de lucros auferidos pela Companhia, que é distribuído aos acionistas a título de remuneração do capital investido nos exercícios sociais. Todos os acionistas têm direito a receber dividendos, proporcionais a sua participação acionária, conforme assegurado pela legislação societária brasileira e o estatuto social da Companhia. Também é previsto no estatuto social, a faculdade da Administração de distribuir dividendos intermediários durante o exercício de forma antecipada, “ad referendum” da Assembleia Geral Ordinária destinada a apreciar as contas do exercício.

Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada no dia 20 de dezembro de 2011, foi aprovada alteração da base de cálculo do dividendo obrigatório definida no Estatuto Social da Companhia para consignar que o mesmo será ajustado pela constituição, realização e reversão, no respectivo exercício, da Reserva de Ativos Biológicos, outorgando aos acionistas da Companhia o direito ao recebimento a cada exercício de um dividendo mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido anual ajustado.

Conforme aprovação na Assembleia Geral Ordinária, realizada em 02 de Abril de 2013, a Companhia distribuiu dividendos complementares do exercício de 2012 no montante de R\$ 76.069, sendo R\$ 80,52 por lote de mil ações ordinárias nominativas – ON e R\$ 88,57 por lote de mil ações preferenciais nominativas – PN, pagos em 23 de abril de 2013.

O saldo dos dividendos complementares é mantido em conta específica no patrimônio líquido, denominada “reserva de dividendos propostos” até a sua efetiva aprovação e pagamento.

As destinações dos resultados apurados no saldo de “lucros acumulados” são registradas somente no encerramento do exercício social. É previsto no estatuto social, a faculdade de a Administração distribuir dividendos intermediários durante o exercício de forma antecipada.

Em Reunião Extraordinária do Conselho de Administração realizada em 25 de julho de 2013, foi aprovada distribuição de dividendos intermediários do exercício de 2013 no montante de R\$ 140.005 sendo R\$ 148,21 por lote de mil ações ordinárias nominativas – ON, e R\$ 163,03 por lote de mil ações preferenciais nominativas – PN, pagos em 15 de agosto de 2013.

18 RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS

A receita líquida da Companhia possui somente vendas de seus produtos, sendo composta como segue:

	Controladora			
	1/7 à	1/1 à	1/7 à	1/1 à
	30/09/2013	30/09/2013	30/09/2012	30/09/2012
Receita bruta de vendas de produtos	1.408.013	3.963.676	1.272.709	3.598.453
Descontos e abatimentos	(2.747)	(9.415)	(1.464)	(6.636)
Impostos incidentes sobre vendas	(233.674)	(675.372)	(212.414)	(598.374)
	1.171.592	3.278.889	1.058.831	2.993.443
. Mercado interno	890.908	2.531.275	848.728	2.361.638
. Mercado externo	280.684	747.614	210.103	631.805
Receita líquida de vendas	1.171.592	3.278.889	1.058.831	2.993.443

	Consolidado			
	1/7 à	1/1 à	1/7 à	1/1 à
	30/09/2013	30/09/2013	30/09/2012	30/09/2012
Receita bruta de vendas de produtos	1.447.775	4.068.619	1.305.430	3.702.632
Descontos e abatimentos	(5.120)	(14.822)	(2.699)	(5.910)
Impostos incidentes sobre vendas	(239.736)	(690.681)	(216.965)	(611.416)
	1.202.919	3.363.116	1.085.766	3.085.306
. Mercado interno	889.806	2.527.004	844.569	2.351.808
. Mercado externo	313.113	836.112	241.197	733.498
Receita líquida de vendas	1.202.919	3.363.116	1.085.766	3.085.306

19 DESPESAS / RECEITAS POR NATUREZA

	Controladora			
	1/7 à	1/1 à	1/7 à	1/1 à
	30/09/2013	30/09/2013	30/09/2012	30/09/2012
Custos variáveis (matérias primas e materiais de consumo)	(438.355)	(1.243.615)	(429.772)	(1.255.829)
Gastos com pessoal	(175.523)	(516.311)	(164.867)	(501.121)
Depreciação, amortização e exaustão	(216.159)	(530.597)	(100.868)	(278.095)
Fretes	(56.916)	(162.465)	(43.408)	(124.136)
Comissões	(3.166)	(4.677)	(620)	(1.797)
Contratação de serviços	(66.153)	(185.839)	(59.653)	(171.366)
Receita na alienação de ativos imobilizados	339	14.189	127	1.291
Custo na alienação e baixa de ativos imobilizados	(1.432)	(17.840)	(318)	(1.654)
Outras	(20.635)	(117.162)	(45.268)	(160.608)
	(978.000)	(2.764.317)	(844.647)	(2.493.315)

	Consolidado			
	1/7 à	1/1 à	1/7 à	1/1 à
	30/09/2013	30/09/2013	30/09/2012	30/09/2012
Custos variáveis (matérias primas e materiais de consumo)	(430.673)	(1.214.468)	(381.637)	(1.111.486)
Gastos com pessoal	(177.296)	(521.526)	(167.700)	(509.620)
Depreciação, amortização e exaustão	(213.480)	(549.804)	(151.759)	(423.952)
Fretes	(58.095)	(165.812)	(48.215)	(150.390)
Comissões	(8.881)	(23.072)	(6.694)	(19.981)
Contratação de serviços	(66.821)	(187.716)	(60.256)	(173.097)
Receita na alienação de ativos imobilizados	339	14.189	127	1.291
Custo na alienação e baixa de ativos imobilizados	(1.432)	(17.840)	(318)	(1.654)
Outras	(43.091)	(152.742)	(53.350)	(172.374)
	(999.430)	(2.818.791)	(869.802)	(2.561.263)

20 RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora			
	1/7 à	1/1 à	1/7 à	1/1 à
	30/09/2013	30/09/2013	30/09/2012	30/09/2012
Receitas financeiras				
. Rendimento sobre aplicações financeiras	48.214	128.207	52.939	177.900
. Outras	3.627	12.996	20.577	31.864
. Variação cambial de ativos	877	38.530	1.782	37.120
	52.718	179.733	75.298	246.884
Despesas financeiras				
. Juros financiamentos	(79.416)	(229.316)	(78.363)	(238.062)
. Juros REFIS (nota explicativa 16)	(9.441)	(26.341)	(9.714)	(36.885)
. Outras	(11.978)	(41.704)	(9.806)	(22.818)
. Variação cambial de passivos	(45.063)	(377.179)	(20.895)	(396.356)
	(145.898)	(674.540)	(118.778)	(694.121)
Resultado financeiro	(93.180)	(494.807)	(43.480)	(447.237)

	Consolidado			
	1/7 à	1/1 à	1/7 à	1/1 à
	30/09/2013	30/09/2013	30/09/2012	30/09/2012
<u>Receitas financeiras</u>				
. Rendimento sobre aplicações financeiras	50.834	135.117	55.375	184.692
. Outras	3.763	13.037	20.578	31.877
. Variação cambial de ativos	796	38.569	1.742	37.100
	55.393	186.723	77.695	253.669
<u>Despesas financeiras</u>				
. Juros financiamentos	(79.387)	(229.282)	(78.363)	(238.062)
. Juros REFIS (nota explicativa 16)	(9.441)	(26.341)	(9.714)	(36.885)
. Outras	(12.564)	(42.868)	(10.054)	(23.515)
. Variação cambial de passivos	(41.125)	(373.555)	(17.119)	(389.471)
	(144.666)	(677.238)	(132.554)	(723.063)
Resultado financeiro	(89.273)	(490.515)	(54.859)	(469.394)

21 PLANO DE OUTORGA DE AÇÕES

Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 10 de julho de 2012, foi aprovado o Programa de Outorga de Ações (“Plano”) como benefício a membros da diretoria e colaboradores estratégicos da Companhia.

A CVM autorizou a Companhia, através do OFICIO/CVM/SEP/GEA-2/Nº 221/2012 a realizar as operações privadas abrangidas pelo plano de incentivo a seus diretores e funcionários, excluído os acionistas controladores, de realizar transferência privada de ações mantidas em tesouraria.

De acordo com o referido Plano, a Companhia estabeleceu que os diretores estatutários e não estatutários poderão utilizar um percentual de 25% a 70% de sua remuneração variável para aquisição de ações preferenciais mantidas em tesouraria, onde a Companhia concederá o usufruto de mesma quantidade de ações ao adquirente por três anos, passando a propriedade nua das ações aos mesmos após 3 anos, desde que cumpridas as cláusulas estabelecidas no Plano.

Para os colaboradores estratégicos da Companhia, o Plano não prevê aquisição de ações por parte dos colaboradores, somente a concessão de um determinado número de ações em regime de outorga por 3 anos, passando a propriedade nua dessas ações ao beneficiário, desde que cumpridas as cláusulas estabelecidas.

O usufruto concede ao beneficiário o direito aos dividendos distribuídos no período em que o benefício estiver válido.

O valor de aquisição das ações em tesouraria pelos beneficiários do Plano será obtido pela média das cotações de valor de mercado dos últimos 60 pregões das ações preferenciais da Companhia, ou de sua cotação na data de aquisição, dos dois o menor. O valor das ações concedidas em usufruto corresponde a cotação das ações em negociação na Bolsa de Valores de São Paulo no dia da operação.

As cláusulas para que a transferência das ações outorgadas seja consumada estabelecem a permanência do beneficiário na Companhia e não alienação das ações adquiridas na adesão do Plano. As ações outorgadas também podem ser imediatamente cedidas em caso de demissão por iniciativa da Companhia, aposentadoria ou falecimento do beneficiário, neste último caso passando o direito das ações ao espólio.

As ações outorgadas e a despesa proporcional ao prazo de outorga, reconhecida no resultado é acumulada no patrimônio líquido no grupo de “Ajustes de Avaliação Patrimonial”, até o fim da outorga, seja pelo vencimento do prazo de três anos, ou qualquer outra cláusula do Plano que encerre a outorga.

O quadro abaixo apresenta as informações dos planos pactuados:

a) Diretores estatutários e não estatutários

	<u>Plano 2011</u>	<u>Plano 2012</u>	<u>Total</u>
Data início do plano	10/07/2012	01/03/2013	-
Data término da outorga	10/07/2015	01/03/2016	-
Ações em tesouraria adquiridas pelos beneficiários	475.000	380.900	855.900
Valor de compra por ação (R\$)	7,82	12,84	-
Ações em tesouraria concedidas em usufruto	475.000	380.900	855.900
Valor do usufruto por ação (R\$)	8,77	13,36	-
Despesa acumulada do plano	1.736	989	2.725
Despesa do plano - 1/1 à 30/9/2013	1.041	989	2.030

b) Colaboradores estratégicos

	<u>Plano 2012</u>
Data início do plano (i)	01/03/2013
Data término da outorga	01/03/2016
Ações em tesouraria concedidas em usufruto	136.500
Valor do usufruto por ação (R\$)	13,36
Despesa acumulada do plano	355
Despesa do plano - 1/1 à 30/9/2013	355

(i) O Plano de 2012 foi concedido em junho de 2013 de forma retrospectiva.

22 RESULTADO POR AÇÃO

O cálculo do resultado básico por ação é efetuado através da divisão do lucro do período atribuível aos detentores de ações ordinárias - ON e preferenciais – PN da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações ordinárias e preferenciais disponíveis durante o período. No caso da Companhia, o resultado diluído por ação é igual ao resultado básico por ação, pois esta não possui ações ordinárias ou preferenciais potenciais diluidoras.

Conforme mencionado nas notas explicativas 17 e 21, a Companhia em março de 2013 alienou e concedeu o usufruto de 761.800 ações preferenciais, em maio de 2013 adquiriu 222.800 ações preferenciais e em junho de 2013 concedeu o usufruto de 136.500 ações preferenciais, levando o número de ações mantidas em tesouraria para 30.113.500, ante as 30.789.000 mantidas anteriormente em 31 de dezembro de 2012. Essa operação afeta a média ponderada da quantidade de ações preferenciais em tesouraria no cálculo dos períodos de três e nove meses findos em 30 de setembro de 2013, sendo a média ponderada utilizada no cálculo do resultado por ação apurada da seguinte forma:

Quantidade ponderada de ações em Tesouraria - 30 de setembro de 2013								
<u>Jan à Fev</u>		<u>Mar à Abr</u>		<u>Mai</u>		<u>Jun</u>		<u>6 Meses 2013</u>
30.789.000 x 2/9	+	30.027.200 x 2/9	+	30.250.000 x 1/9	+	30.113.500 x 4/6	=	30.259.600

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012 a Companhia efetuou durante os meses de janeiro e fevereiro, a recompra de 1.000.000 ações preferenciais de sua própria emissão e no mês de julho alienou e concedeu o usufruto de 950.000 ações preferenciais, elevando o número de ações mantidas em tesouraria para 30.050.000, ante as 30.000.000 mantidas anteriormente. Esta operação afeta a média ponderada da quantidade de ações preferenciais em tesouraria no cálculo dos períodos de três e nove meses findos em 30 de setembro de 2012, sendo a média ponderada utilizada no cálculo do resultado por ação apurada da seguinte forma:

Quantidade ponderada de ações em Tesouraria - 30 de setembro de 2012

<u>Jan</u>		<u>Fev</u>		<u>Mar à Jun</u>		<u>Jul à Set</u>		<u>9 Meses 2012</u>
30.000.000 x 1/9	+	30.628.700 x 1/9	+	31.000.000 x 4/9	+	30.050.000 x 3/9	=	30.530.967

O quadro abaixo, apresentado em R\$, reconcilia o lucro apurado nos períodos de três e nove meses findos em 30 de setembro de 2013 e de 2012, aos montantes utilizados no cálculo do resultado por ação básico e diluído:

Controladora e consolidado			
1/7 à 30/9/2013			
	Ordinárias (ON)	Preferenciais (PN) (*)	Total
<u>Denominador</u>			
Média ponderada da quantidade de ações total	316.827.563	600.855.733	917.683.296
Quantidade de ações em tesouraria ponderada	-	(30.113.500)	(30.113.500)
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	316.827.563	570.742.233	887.569.796
% de ações em relação ao total (i)	33,54%	66,46%	100%
<u>Numerador</u>			
Lucro líquido atribuível a cada classe de ações (R\$)	66.021.560	130.826.440	196.848.000
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	316.827.563	570.742.233	887.569.796
Resultado por ação básico e diluído (R\$)	0,2084	0,2292	
Controladora e consolidado			
1/1 à 30/9/2013			
	Ordinárias (ON)	Preferenciais (PN) (*)	Total
<u>Denominador</u>			
Média ponderada da quantidade de ações total	316.827.563	600.855.733	917.683.296
Quantidade de ações em tesouraria ponderada	-	(30.259.600)	(30.259.600)
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	316.827.563	570.596.133	887.423.696
% de ações em relação ao total (i)	33,55%	66,45%	100%
<u>Numerador</u>			
Lucro líquido atribuível a cada classe de ações (R\$)	90.094.336	178.482.664	268.577.000
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	316.827.563	570.596.133	887.423.696
Resultado por ação básico e diluído (R\$)	0,2844	0,3128	

	Controladora e consolidado		
	1/7 à 30/9/2012		
	Ordinárias (ON)	Preferenciais (PN) (*)	Total
Denominador			
Média ponderada da quantidade de ações total	316.827.563	600.855.733	917.683.296
Quantidade de ações em tesouraria ponderada	-	(30.050.000)	(30.050.000)
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	316.827.563	570.805.733	887.633.296
% de ações em relação ao total (i)	33,54%	66,46%	100%
Numerador			
Lucro líquido atribuível a cada classe de ações (R\$)	110.952.745	219.885.255	330.838.000
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	316.827.563	570.805.733	887.633.296
Resultado por ação básico e diluído (R\$)	0,3502	0,3852	

	Controladora e consolidado		
	1/1 à 30/9/2012		
	Ordinárias (ON)	Preferenciais (PN) (*)	Total
Denominador			
Média ponderada da quantidade de ações total	316.827.563	600.855.733	917.683.296
Quantidade de ações em tesouraria ponderada	-	(30.530.967)	(30.530.967)
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	316.827.563	570.324.766	887.152.329
% de ações em relação ao total (i)	33,56%	66,44%	100%
Numerador			
Lucro líquido atribuível a cada classe de ações (R\$)	203.162.820	402.287.180	605.450.000
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	316.827.563	570.324.766	887.152.329
Resultado por ação básico e diluído (R\$)	0,6412	0,7054	

(i) As ações preferenciais recebem dividendos 10% superiores àqueles atribuídos às ações ordinárias.

23 SEGMENTOS OPERACIONAIS

a) Critérios de identificação dos segmentos operacionais

A Companhia procedeu com a segmentação de sua estrutura operacional levando em consideração a forma com a qual a Administração gerencia o negócio. Os segmentos operacionais definidos pela Administração são demonstrados abaixo:

(i) Segmento Florestal: envolve as operações de plantio e cultivo florestal de pinus e eucalipto para abastecimento das fábricas de papéis da Companhia e venda de madeiras (toras) para terceiros no mercado interno.

(ii) Segmento de Papéis: envolve substancialmente a produção e as operações de venda de bobinas de papel cartão, papel kraftliner e papel reciclado, nos mercados interno e externo.

(iii) Segmento de Conversão: envolve a produção e as operações de venda de caixas de papelão ondulado, chapas de papelão ondulado e sacos industriais, nos mercados interno e externo.

b) Informações consolidadas dos segmentos operacionais

Consolidado					
1/7 à 30/9/2013					
	Florestal	Papéis	Conversão	Corporativa/ eliminações	Total
Receitas líquidas:					
.Mercado interno	89.455	319.032	481.028	291	889.806
.Mercado externo	-	274.928	38.185	-	313.113
Receita de vendas para terceiros	89.455	593.960	519.213	291	1.202.919
Receitas entre segmentos	145.728	244.052	4.151	(393.931)	-
Vendas líquidas totais	235.183	838.012	523.364	(393.640)	1.202.919
Variação valor justo ativos biológicos	148.051	-	-	-	148.051
Custo dos produtos vendidos	(285.539)	(519.032)	(420.892)	390.520	(834.943)
Lucro bruto	97.695	318.980	102.472	(3.120)	516.027
Despesas/ receitas operacionais	8.232	(82.616)	(54.258)	(20.658)	(149.300)
Resultado operacional antes do resultado financeiro	105.927	236.364	48.214	(23.778)	366.727
<u>Venda de produtos (em toneladas)</u>					
.Mercado interno	-	147.491	167.026	-	314.517
.Mercado externo	-	130.714	7.798	-	138.512
.Entre segmentos	-	174.420	514	(174.934)	-
	-	452.625	175.338	(174.934)	453.029
<u>Venda de madeira (em toneladas)</u>					
.Mercado interno	794.361	-	-	-	794.361
.Entre segmentos	1.917.278	-	-	(1.917.278)	-
	2.711.639	-	-	(1.917.278)	794.361
Investimentos no período	43.887	146.118	20.880	58.662	269.547
Depreciação, exaustão e amort.	(167.476)	(36.096)	(9.170)	(738)	(213.480)

Consolidado					
1/1 à 30/9/2013					
	Florestal	Papéis	Conversão	Corporativa/ eliminações	Total
Receitas líquidas:					
.Mercado interno	231.890	900.621	1.393.567	926	2.527.004
.Mercado externo	-	728.965	107.147	-	836.112
Receita de vendas para terceiros	231.890	1.629.586	1.500.714	926	3.363.116
Receitas entre segmentos	417.688	716.820	9.375	(1.143.883)	-
Vendas líquidas totais	649.578	2.346.406	1.510.089	(1.142.957)	3.363.116
Variação valor justo ativos biológicos	279.927	-	-	-	279.927
Custo dos produtos vendidos	(739.647)	(1.542.952)	(1.209.459)	1.130.174	(2.361.884)
Lucro bruto	189.858	803.454	300.630	(12.783)	1.281.159
Despesas/ receitas operacionais	(19.696)	(232.743)	(158.969)	(28.124)	(439.532)
Resultado operacional antes do resultado financeiro	170.162	570.711	141.661	(40.907)	841.627
<u>Venda de produtos (em toneladas)</u>					
.Mercado interno	-	421.932	493.509	-	915.441
.Mercado externo	-	372.592	24.551	-	397.143
.Entre segmentos	-	541.327	1.397	(542.724)	-
	-	1.335.851	519.457	(542.724)	1.312.584
<u>Venda de madeira (em toneladas)</u>					
.Mercado interno	2.123.987	-	-	-	2.123.987
.Entre segmentos	5.479.965	-	-	(5.479.965)	-
	7.603.952	-	-	(5.479.965)	2.123.987
Investimentos no período	84.043	408.392	52.553	70.652	615.640
Depreciação, exaustão e amort.	(394.793)	(126.389)	(26.521)	(2.101)	(549.804)
Ativo total - 30/9/2013	6.517.270	4.465.963	1.088.037	2.085.193	14.156.463
Passivo total - 30/9/2013	1.604.941	546.351	182.526	6.356.320	8.690.138
Patrimônio líquido - 30/9/2013	4.912.329	3.919.612	905.511	(4.271.127)	5.466.325

	Consolidado				
	1/7 à 30/9/2012				
	Florestal	Papéis	Conversão	Corporativa/ eliminações	Total
Receitas líquidas:					
.Mercado interno	81.102	335.100	428.250	116	844.568
.Mercado externo	-	210.517	30.681	-	241.198
Receita de vendas para terceiros	81.102	545.617	458.931	116	1.085.766
Receitas entre segmentos	124.663	226.865	2.367	(353.895)	-
Vendas líquidas totais	205.765	772.482	461.298	(353.779)	1.085.766
Variação valor justo ativos biológicos	333.122	-	-	-	333.122
Custo dos produtos vendidos	(207.238)	(484.101)	(371.253)	347.786	(714.806)
Lucro bruto	331.649	288.381	90.045	(5.993)	704.082
Despesas/ receitas operacionais	(5.273)	(77.242)	(48.382)	(22.344)	(153.241)
Resultado operacional antes do resultado financeiro	326.376	211.139	41.663	(28.337)	550.841
<u>Venda de produtos (em toneladas)</u>					
.Mercado interno	-	160.743	155.551	-	316.294
.Mercado externo	-	115.733	7.492	-	123.225
.Entre segmentos	-	174.974	477	(175.451)	-
	-	451.450	163.520	(175.451)	439.519
<u>Venda de madeira (em toneladas)</u>					
.Mercado interno	747.218	-	-	-	747.218
.Entre segmentos	1.814.741	-	-	(1.814.741)	-
	2.561.959	-	-	(1.814.741)	747.218
Investimentos no período	48.420	52.047	27.287	6.186	133.940
Depreciação, exaustão e amort.	(100.498)	(43.644)	(6.360)	(1.257)	(151.759)

	Consolidado				
	1/1 à 30/9/2012				
	Florestal	Papéis	Conversão	Corporativa/ eliminações	Total
Receitas líquidas:					
.Mercado interno	233.333	881.934	1.236.198	343	2.351.808
.Mercado externo	-	641.035	92.463	-	733.498
Receita de vendas para terceiros	233.333	1.522.969	1.328.661	343	3.085.306
Receitas entre segmentos	362.180	660.306	11.447	(1.033.933)	-
Vendas líquidas totais	595.513	2.183.275	1.340.108	(1.033.590)	3.085.306
Variação valor justo ativos biológicos	772.578	-	-	-	772.578
Custo dos produtos vendidos	(597.554)	(1.448.216)	(1.079.810)	1.027.369	(2.098.211)
Lucro bruto	770.537	735.059	260.298	(6.221)	1.759.673
Despesas/ receitas operacionais	(13.511)	(226.043)	(159.437)	(38.732)	(437.723)
Resultado operacional antes do resultado financeiro	757.026	509.016	100.861	(44.953)	1.321.950
<u>Venda de produtos (em toneladas)</u>					
.Mercado interno	-	424.779	452.377	-	877.156
.Mercado externo	-	387.811	24.122	-	411.933
.Entre segmentos	-	507.607	2.501	(510.108)	-
	-	1.320.197	479.000	(510.108)	1.289.089
<u>Venda de madeira (em toneladas)</u>					
.Mercado interno	2.197.970	-	-	-	2.197.970
.Entre segmentos	5.311.350	-	-	(5.311.350)	-
	7.509.320	-	-	(5.311.350)	2.197.970
Investimentos no período	134.544	244.244	93.094	25.857	497.739
Depreciação, exaustão e amort.	(274.894)	(125.859)	(20.171)	(3.028)	(423.952)

O saldo na coluna Corporativa/eliminações envolve substancialmente despesas da unidade corporativa não rateada aos demais segmentos e as eliminações referem-se aos ajustes das operações entre os demais segmentos.

As informações do resultado financeiro e impostos sobre o lucro não foram divulgadas por segmento em razão da não utilização pela Administração dos referidos dados de forma segmentada, pois os mesmos são gerenciados e analisados de forma consolidada em sua operação.

c) Informações das receitas líquidas de vendas

A receita líquida da Companhia proveniente dos clientes no mercado externo, no resultado consolidado dos períodos de três e nove meses findos em 30 de setembro de 2013, corresponde a R\$ 313.113 e R\$ 836.112, respectivamente (R\$ 241.198 e R\$ 733.498 nos períodos de três e nove meses findos em 30 de setembro de 2012, respectivamente). A tabela abaixo demonstra a distribuição da receita líquida dos referidos períodos por país estrangeiro:

País	Consolidado			
	1/7 à 30/9/2013		1/1 à 30/9/2013	
	Receita Total (R\$/milhões)	% na Receita Líquida Total	Receita Total (R\$/milhões)	% na Receita Líquida Total
Argentina	130	10,8%	338	10,1%
China	39	3,2%	118	3,5%
Cingapura	39	3,2%	109	3,2%
Espanha	16	1,3%	43	1,3%
Alemanha	15	1,2%	39	1,2%
Itália	8	0,7%	29	0,9%
França	8	0,7%	23	0,7%
África do Sul	6	0,5%	16	0,5%
Uruguai	5	0,4%	12	0,4%
Venezuela	3	0,2%	9	0,3%
Outros pulverizados	44	3,7%	100	3,0%
	313	26%	836	25%

País	Consolidado			
	1/7 à 30/9/2012		1/1 à 30/9/2012	
	Receita Total (R\$/milhões)	% na Receita Líquida Total	Receita Total (R\$/milhões)	% na Receita Líquida Total
Argentina	89	8,6%	235	7,6%
China	34	3,3%	94	3,0%
Cingapura	21	2,0%	65	2,1%
Itália	10	1,0%	35	1,1%
Equador	3	0,3%	34	1,1%
Espanha	15	1,5%	29	0,9%
Nigéria	2	0,2%	25	0,8%
Bélgica	3	0,3%	25	0,8%
França	9	0,9%	23	0,7%
Alemanha	5	0,5%	21	0,7%
Outros pulverizados	50	4,9%	147	4,8%
	241	23%	733	24%

A receita líquida da Companhia proveniente dos clientes no mercado brasileiro no resultado consolidado dos períodos de três e nove meses findos em 30 de setembro de 2013 corresponde a R\$ 889.806 e R\$ 2.527.004, respectivamente (R\$ 844.568 e R\$ 2.351.808 nos períodos de três e seis meses findos em 30 de junho de 2012, respectivamente).

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2013, no segmento de papéis, um único cliente de cartões foi responsável por aproximadamente 22% da receita líquida da Companhia, correspondente a aproximadamente R\$ 737.000 (R\$ 653.000 no período de nove meses findo em 30 de setembro de 2012). O restante da base de clientes da Companhia é pulverizada, de forma que nenhum dos demais clientes, individualmente, concentra participação relevante (acima de 10%) da receita líquida de vendas da Companhia.

24 GERENCIAMENTO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Gerenciamento de riscos

A Companhia e suas controladas participam de operações envolvendo instrumentos financeiros, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender as suas necessidades operacionais, bem como a reduzir a exposição a riscos financeiros, principalmente de crédito e aplicações de recursos, riscos de mercado (câmbio e juros) e risco de liquidez, aos quais entende que está exposta, de acordo com sua natureza dos negócios e estrutura operacional.

A administração desses riscos é efetuada por meio da definição de estratégias elaboradas e aprovadas pela Administração da Companhia, atreladas ao estabelecimento de sistemas de controles e determinação de limite de posições. Não são realizadas operações envolvendo instrumentos financeiros com finalidade especulativa.

Adicionalmente, a Administração procede com a avaliação tempestiva da posição consolidada da Companhia, acompanhando os resultados financeiros obtidos, avaliando as projeções futuras, como forma de garantir o cumprimento do plano de negócios definido e monitoramento dos riscos aos quais está exposta.

Os principais riscos da Companhia estão descritos a seguir:

Risco de Mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. Os preços de mercado são afetados por dois tipos de risco: risco de taxa de juros e risco de variação cambial. Instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem aplicações financeiras, contas a receber de clientes, contas a pagar, empréstimos a pagar, instrumentos disponíveis para venda e instrumentos financeiros derivativos.

(i) Risco de exposição às variações cambiais

A Companhia mantém operações denominadas em moedas estrangeiras (substancialmente dólares norte americanos) que estão expostas a riscos de mercado decorrentes de mudanças nas cotações das respectivas moedas estrangeiras. Qualquer flutuação da taxa de câmbio pode aumentar ou reduzir os referidos saldos. A composição dessa exposição é como segue:

	Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012
Conta corrente e aplicações financeiras	122.900	263.300
Contas a receber (líquido de PCLD) e outros ativos	290.300	241.700
Outros ativos e passivos	(8.300)	(1.300)
Pré-pagamentos de exportações (financiamentos)	(4.215.408)	(4.369.323)
Exposição líquida	(3.810.508)	(3.865.623)

O saldo por ano de vencimento em 30 de setembro de 2013 dessa exposição líquida está dividido da seguinte maneira:

Ano	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020 em diante	Total
Valor	202.428	(582.618)	(543.151)	(479.454)	(775.329)	(579.604)	(533.407)	(519.373)	(3.810.508)

Na data de 30 de setembro de 2013, a Companhia não tem derivativos contratados para proteção da exposição cambial de longo prazo. Para fazer frente a tal exposição passiva líquida, a Companhia possui plano de vendas cujo fluxo projetado de receitas de exportação de aproximadamente USD 500 milhões anuais e seus recebimentos, se forem concretizados, superam, ou se aproximam, o fluxo de pagamentos dos respectivos passivos, compensando o efeito caixa dessa exposição cambial no futuro.

(ii) Risco de taxa de juros

A Companhia tem empréstimos indexados pela variação da TJLP, LIBOR e do CDI, e aplicações financeiras indexadas à variação do CDI e Selic, expondo estes ativos e passivos às flutuações nas taxas de juros conforme demonstrado no quadro de sensibilidade a juros abaixo. A Companhia não tem pactuado contratos de derivativos para fazer “*hedge*”/ “*swap*” contra a exposição desses riscos de mercados, mantendo em aberto somente uma operação de *swap* de taxas (instrumento financeiro sintético), com o objetivo de reduzir a taxa de juros efetiva em conjunto com uma operação de pré-pagamento de exportação. A operação efetuada pela Companhia é a seguinte:

(a) Pré-Pagamento de exportação contratado com o Banco Itaú BBA S.A. no montante de USD 25 milhões, com incidência de juros correspondente a Libor de 6 meses mais uma parcela fixa de 1,36%.a.a. O pagamento dos juros é efetuado semestralmente e o principal amortizado em nove parcelas, com início em outubro de 2011 e término em outubro de 2015.

(b) Para redução da parcela fixa dos juros desse pré-pagamento, a Companhia contratou um *swap* de taxa de juros, com característica de instrumento financeiro sintético, com a mesma contraparte relacionada ao pré-pagamento, Banco Itaú BBA S.A.. O *swap* foi contratado nas seguintes condições: (a) posição ativa no mesmo montante (valor nominal) em dólar do pré-pagamento acima e datas de vencimento, remunerado pela Libor de 6 meses mais 1,40% a.a, e (b) posição passiva no mesmo montante em dólar do pré-pagamento acima, remunerado pela Libor de 6 meses mais 1,15% a.a. As amortizações ocorrem exatamente nas mesmas datas pactuadas no contrato de pré-pagamento descrito anteriormente.

Dessa forma, havendo as mesmas variáveis na posição ativa e passiva (US\$ e Libor), referido *swap* tem o objetivo exclusivo de redução da taxa efetiva de juros da transação do pré-pagamento em 0,25% a.a., gerando uma receita de aproximadamente R\$ 110 no resultado de cada exercício. O vencimento da operação será em 2015.

Apesar da contratação do *swap* de taxa de juros comentada acima, a prática adotada é de monitoramento contínuo das taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas

taxas. Adicionalmente, a Companhia considera que o alto custo associado à contratação de taxas pré-fixadas sinalizadas pelo cenário macroeconômico brasileiro justifica a sua opção por taxas flutuantes.

A composição do risco de taxa de juros é como segue:

	Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012
Aplicações financeiras - CDI	2.030.167	2.238.192
Aplicações financeiras - Selic	243.870	240.077
Exposição ativa	2.274.037	2.478.269
Financiamentos - CDI	(59.951)	(66.957)
Financiamentos - TJLP	(1.606.706)	(1.494.702)
Financiamentos - Libor	(2.911.622)	(3.133.659)
Exposição passiva	(4.578.279)	(4.695.318)

Risco de crédito e de aplicação dos recursos

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. A Companhia está exposta ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente com relação a contas a receber) e de aplicação de recursos, incluindo depósitos em bancos e instituições financeiras, transações cambiais, aplicações financeiras e outros instrumentos financeiros contratados.

Em 30 de setembro de 2013, o valor máximo exposto pela Companhia ao risco de crédito corresponde ao valor contábil das contas a receber de clientes, demonstrado na nota explicativa 6. Quanto ao risco de aplicação de recursos, o valor exposto pela Companhia corresponde substancialmente às aplicações financeiras e operação de títulos e valores mobiliários, com valores descritos nas notas explicativas 4 e 5.

O risco de crédito nas atividades operacionais da Companhia é administrado por normas específicas de aceitação de clientes, análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente, os quais são revisados periodicamente. O monitoramento de duplicatas vencidas é realizado prontamente para garantir seu recebimento. Adicionalmente, há análises específicas e normas aprovadas pela Administração para as aplicações financeiras em instituições financeiras com boas avaliações de *rating* pelas agências de avaliação de risco e os tipos de investimentos ofertados no mercado financeiro, buscando uma aplicação de forma conservadora e segura.

Risco de liquidez

A Companhia acompanha o risco de escassez de recursos, administrando seu capital por meio de uma ferramenta de planejamento de liquidez recorrente, para que haja recursos financeiros disponíveis para o devido cumprimento de suas obrigações, substancialmente concentrada nos financiamentos firmados junto a instituições financeiras.

O quadro abaixo demonstra o vencimento dos passivos financeiros contratados pela Companhia, no balanço consolidado, onde os valores apresentados incluem o valor do principal e dos juros futuros incidentes nas operações, calculados utilizando-se as taxas e índices vigentes na data de 30 de setembro de 2013:

	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020 em diante	Total
Fornecedores	(391.830)	-	-	-	-	-	-	-	(391.830)
Financiamentos	(280.176)	(1.224.642)	(1.222.279)	(821.806)	(1.084.156)	(781.295)	(853.863)	(703.274)	(6.971.491)
Total	(672.006)	(1.224.642)	(1.222.279)	(821.806)	(1.084.156)	(781.295)	(853.863)	(703.274)	(7.363.321)

A projeção orçamentária para os próximos exercícios aprovada pelo Conselho de Administração demonstra capacidade de cumprimento das obrigações, caso este seja concretizado.

Gestão de capital

A estrutura de capital da Companhia é formada pelo endividamento líquido, composto pelo saldo de empréstimos e financiamentos (nota explicativa 14), deduzidos pelo saldo de caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários (notas explicativas 4 e 5), e pelo saldo do patrimônio líquido, incluindo o saldo de capital emitido e todas as reservas constituídas.

O índice de endividamento líquido sobre o patrimônio líquido da Companhia é composto da seguinte forma:

	Consolidado	
	30/09/2013	31/12/2012
Caixa, equiv. caixa e títulos e val. mobiliários	2.418.046	2.757.389
Empréstimos e financiamentos	(6.012.707)	(6.035.104)
Endividamento líquido	(3.594.661)	(3.277.715)
Patrimônio líquido	5.466.325	5.420.921
Índice de endividamento líquido	(0,66)	(0,60)

b) Instrumentos financeiros

A Companhia tem os seguintes instrumentos financeiros, dos quais se enquadram no Nível I de acordo com o método de avaliação do nível hierárquico do CPC 40 – Instrumentos Financeiros: Evidenciação:

Empréstimos e recebíveis e outros passivos financeiros

Os instrumentos financeiros incluídos nesse grupo são saldos provenientes de transações comuns como o contas a receber, fornecedores, empréstimos e financiamentos, aplicações financeiras e caixa e equivalente de caixa mantido pela Companhia. Todos estão registrados pelos seus valores nominais acrescidos, quando aplicável, de encargos e taxas de juros contratuais, cuja apropriação das despesas e receitas é reconhecida ao resultado do período.

Ativos financeiros disponíveis para venda

A Companhia classificou os títulos e valores mobiliários que são representados por Letras Financeiras do Tesouro (LFT) (nota explicativa 5) como ativos financeiros disponíveis para venda, pois poderão ser negociados no futuro, sendo contabilizados pelo valor aplicado acrescido dos juros reconhecidos no rendimento da operação. Devido à liquidez desse ativo, seu valor justo é próximo ao custo amortizado, não gerando efeito no patrimônio líquido da Companhia. O saldo desses títulos em 30 de setembro de 2013 no balanço consolidado corresponde a R\$ 243.870.

c) Análise de sensibilidade

A Companhia apresenta a seguir os quadros de sensibilidade para os riscos de variações cambiais e de taxas de juros que a Companhia está exposta considerando que os eventuais efeitos impactariam os resultados futuros tomando como base as exposições apresentadas em 30 de setembro de 2013:

(i) Exposição a câmbio

A Companhia possui ativos e passivos atrelados à moeda estrangeira no balanço de 30 de setembro de 2013 e para fins de análise de sensibilidade, adotou como cenário I a taxa de mercado futuro vigente no período de elaboração destas informações trimestrais para o cenário II esta taxa foi corrigida em 25% e para o cenário III em 50%.

É importante salientar que os vencimentos dos financiamentos, conforme cronograma de vencimento demonstrado na nota explicativa 14, não ocorrerão substancialmente em 2013, sendo assim, a variação cambial não terá efeito no caixa decorrente desta análise. Em contrapartida, as exportações da Companhia, deverão ter o impacto da variação cambial no caixa já substancialmente durante o ano.

A análise de sensibilidade da variação cambial está sendo calculada sobre a exposição cambial líquida (basicamente por empréstimos e financiamentos, contas a receber de clientes e fornecedores a pagar em moeda estrangeira) e não foi considerado o efeito nos cenários sobre a projeção de vendas de exportação que de certa forma, como mencionado anteriormente, fará frente a eventual perda cambial futura.

Desta forma, mantidas as demais variáveis constantes, o quadro abaixo demonstra simulação do efeito da variação cambial no resultado futuro de 12 meses:

	Saldo 30/9/2013	Cenário I		Cenário II		Cenário III	
	US\$	Taxa	R\$ ganho(perda)	Taxa	R\$ ganho(perda)	Taxa	R\$ ganho(perda)
Ativos							
Caixa e caixa equivalentes	55.112	2,29	3.307	2,86	34.721	3,44	66.686
Contas a receber, líquido de							
PCLD	130.179	2,29	7.811	2,86	82.013	3,44	157.517
Outros ativos e passivos	(3.721)	2,29	(224)	2,86	(2.344)	3,44	(4.504)
Financiamentos	(1.890.317)	2,29	(113.419)	2,86	(1.190.900)	3,44	(2.287.284)
Efeito líquido no resultado financeiro			(102.525)		(1.076.510)		(2.067.585)

(ii) Exposição a Juros

As aplicações financeiras e os financiamentos são atrelados a taxa de juros pós-fixada do CDI, exceto aqueles atrelados à TJLP e Libor. Para efeito de análise de sensibilidade a Companhia adotou taxas vigentes em datas próximas a da apresentação das referidas informações trimestrais, utilizando para Selic, Libor e CDI a mesma taxa em decorrência da proximidade das mesmas, na projeção do cenário I, para o cenário II estas taxas foram corrigidas em 25% e para o cenário III em 50%.

Desta forma, mantidas as demais variáveis constantes, o quadro abaixo demonstra simulação do efeito da variação das taxas de juros no resultado futuro de 12 meses:

		Saldo 30/9/2013		Cenário I		Cenário II		Cenário III	
		R\$	Taxa	R\$ ganho(perda)	Taxa	R\$ ganho(perda)	Taxa	R\$ ganho(perda)	
Aplicações financeiras									
CDB's	CDI	2.030.167	9,75%	15.226	12,19%	64.712	14,63%	114.197	
LFT's	Selic	243.870	9,75%	1.829	12,19%	7.773	14,63%	13.718	
Financiamentos									
Capital de giro	CDI	(59.951)	9,75%	(450)	12,19%	(1.911)	14,63%	(3.372)	
BNDES	TJLP	(1.606.706)	5,00%	-	6,25%	(20.084)	7,50%	(40.168)	
Pré-pagamento de exportação	Libor	(2.911.622)	0,36%	90	0,46%	(2.562)	0,55%	(5.215)	
Efeito líquido no resultado financeiro				16.695		47.928		79.160	

25 BENEFÍCIOS A EMPREGADOS E PLANO DE PREVIDÊNCIA PRIVADA

A Companhia concede a seus empregados benefícios de seguro de vida, assistência médica e plano de aposentadoria. A contabilização desses benefícios obedece ao regime de competência e a concessão destes cessa ao término do vínculo empregatício.

a) Previdência privada

O plano de previdência privada da Klabin - Plano Prever, administrado pelo Itaú Vida e Previdência S.A., foi instituído em 1986 sob a modalidade de benefício definido. A partir de 1998 houve uma reestruturação que resultou na conversão do plano para a modalidade de contribuição definida.

Em novembro de 2001, foi instituído um novo plano de previdência privada o Plano de Aposentadoria Complementar Klabin - PACK, também administrado pelo Bradesco Vida e Previdência S.A. e estruturado no conceito de PGBL - Plano Gerador de Benefícios Livres.

Aos participantes do Plano Prever foi dada a opção de migração para o novo plano. Em ambos os planos não são assumidos pela Companhia nenhuma responsabilidade pela garantia de níveis mínimos de benefícios aos participantes que venham a se aposentar.

b) Assistência médica

A Companhia, por meio de acordo firmado com o Sindicato da Indústria de Papel, Celulose e Pasta de Madeira para Papel do Estado de São Paulo, assegura o custeio de assistência médica (Hospital SEPACO, principal plano) de forma permanente aos seus ex-funcionários que se aposentaram até 2001, bem como para os seus dependentes até completarem a maioridade e cônjuge, de forma vitalícia estando vedada a novas adesões.

A Companhia entende que a referida assistência médica caracteriza um plano de benefício definido de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, diante disso mantém registrada a provisão para o passivo atuarial estimado no montante de R\$ 50.011 em 30 de setembro de 2013 (R\$ 38.130 em 31 de dezembro de 2012) no passivo não circulante na rubrica de "Outras Contas a Pagar e Provisões".

Na avaliação atuarial foram utilizadas as seguintes hipóteses econômicas e biométricas: taxa de desconto de 9,00% a.a. nominal, taxa de crescimento nominal dos custos médicos variável iniciando em 2013 com 13,2% a.a. atingindo a 6,7% a.a. em 2025, inflação de longo prazo de 5,2% a.a. e tábua biométrica de mortalidade RP 2000. As atualizações atuariais são mantidas no patrimônio líquido no grupo de "ajustes de avaliação patrimonial" (resultado abrangente), conforme requerido pelo CPC 33 (R1) – Benefícios a Empregados.

O aumento ou decréscimo de um ponto percentual nas taxas utilizadas no cálculo atuarial, não trazem efeitos relevantes nas informações trimestrais da Companhia.

Este plano não possui ativos para divulgação.

26 COBERTURA DE SEGUROS

Em 30 de setembro de 2013, a Companhia tem seguros contra incêndio, raio, explosão, danos elétricos, e vendaval para as suas instalações industriais, administrativas e estoque. Tem ainda seguros com coberturas para responsabilidade civil geral, e responsabilidade de D&O, auto e riscos diversos para equipamentos móveis, no montante de R\$ 2.900.104.

Em função da natureza de suas atividades, da distribuição das florestas em diversas áreas distintas e das medidas preventivas adotadas contra incêndio e outros riscos da floresta a Companhia concluiu tecnicamente pela não contratação de seguros contra danos causados às mesmas, optando pela adoção de políticas de proteção, as quais, historicamente, têm se mostrado altamente eficientes sem que tenha havido qualquer comprometimento às atividades e à condição financeira da Companhia. Dessa forma, a Administração entende que sua estrutura de gerenciamento dos riscos financeiros relacionados as atividades florestais é adequada para a continuidade operacional da Companhia.

27 EVENTOS SUBSEQUENTES

Capitalização do Projeto Puma

Conforme mencionado na nota explicativa 1 e divulgado em Fato Relevante no dia 21 de Outubro, a Administração da Companhia aprovou o prosseguimento ao processo de capitalização para construção de uma planta industrial de celulose.

Emissão das informações contábeis intermediárias

A emissão dessas informações contábeis intermediárias da Klabin S.A. (“Companhia”) e de suas controladas foram autorizadas pela diretoria financeira em 28 de outubro de 2013.